

CACHOPO E A ESTRADA QUE SE DESEJA

A ESTRADA será sempre uma porta aberta ao progresso, seja ela construída em que sentido ou direcção for, em zonas ricas ou pobres, povoadas ou despovoadas, e será tanto mais importante, quanto melhor servir a região que atravessa. Ora, como nem todas as regiões do País podem ser servidas por boas estradas, devido à sua situação geográfica, resulta daí o isolamento de grandes espaços, entre os quais se situa a serra algarvia. E para que as povoações existentes nesses espaços não se mantenham eternamente isoladas, há que recorrer a um outro estratagema de comunicações, que consistirá em ligar as cidades às vilas, estas às aldeias e ainda estas últimas aos sítios mais populosos.

Normalmente, as cidades e vilas já se encontram ligadas por boas estradas, sendo preciso que a partir destas últimas, se processe rapidamente a construção de estradas para as aldeias ainda isoladas, pois não faz sentido, nem é admissível que na época actual, uma freguesia, por muito modeste

ta e pobre que seja, não se encontre ligada por estrada, à sua sede de concelho. Não basta afirmar-se que essas ligações existem, quando na realidade se resumem a modestos carreiros, inacessíveis a veículos de quatro rodas, quando carregados a meia carga (tal é o declive que apresentam) sem correr o risco de se despenharem em profundos abismos, ao mais pequeno descuido do condutor, ou cedência do material.

Tavira tem visto, com mágoa, a sua maior freguesia rural, em área, isolada da sede do concelho. Sem uma estrada digna desse nome, sem uma ponte sobre a ribeira de Odeleite, mesmo rudimentar que fosse, jamais poderia ser para o concelho uma freguesia como as restantes. Enquanto for mais fácil e até mais económico aos habitantes de Cachopo, canalizarem os seus produtos para Loulé, S. Brás de Alportel e até Faro, onde normalmente, por via de regra, adquirem os que lhes são necessários, Tavira para eles não representará mais que um ponto de passagem obrigatório, onde apenas se deslo-

cam para pagar contribuições e impostos. Faz pena aos habitantes de Cachopo não ver concluída a sua estrada, aquela que os levaria mais facilmente à sua sede de concelho, à sua cidade. Tavira já dispõe de bons estabelecimentos de ensino e a população rural mais jovem já não se contenta (e muito bem) com a instrução primária; quer aprender, quer saber mais, mas continua a deslocar-se para outros meios além-concelho, simplesmente por-

(Conclui na 5.ª página)

Abalos que assustaram muita gente no Sotavento algarvio

Durante cerca de dez minutos, mais precisamente, entre as 14 e 10 e as 14 e 20 horas da penúltima quinta-feira, a população de Vila Real de Santo António e de outras localidades do Sotavento algarvio esteve em sobressalto, devido a uma série de abalos e ruídos surdos, semelhantes aos produzidos por tremores de terra de regular intensidade, os quais se repetiram por seis ou sete vezes.

Não se sentiu movimentação de terras, mas as paredes tremeram e, com elas, as janelas e vidraças, embora também não houvesse vidros quebrados. Grande parte da população saiu alarmada para a rua, procurando saber o motivo dos ruídos e nas escolas, os professores interromperam as aulas, mandando sair as crianças, com recato de qualquer desabamento.

Em Monte Gordo gerou-se algum pânico, quando as mães se deslocaram à escola a buscar os filhos, algumas afirmando terem visto rolos de fumo negro saírem do mar, ao largo da costa, na zona frontal ao ex-casino Oceano. Muita gente correu também, assustada para a praia ou para a mata.

Mais tarde soube-se que o porta-aviões norte-americano «John F. Kennedy» estava no porto espanhol de Cádiz, supondo-se que alguns dos seus aviões em manobras houvessem ultrapassado a velocidade do som, o que daria origem aos abalos sentidos.



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

UMA ALIANÇA ATLÂNTICA BASTANTE ELÁSTICA

OS Estados Unidos acabam de propor aos seus aliados europeus uma nova «Carta do Atlântico» para substituir o actual estatuto do Tratado do Atlântico, sobre o pretexto de que este último se encontra desactualizado e precisa de enfrentar as necessidades prementes da nossa época.

Precedendo a viagem de Nixon à Europa, esta proposta reveste-se da máxima importância, tanto mais que pretende aliar o Japão aos actuais quinze países atlânticos. É notável este esforço do governo de Washington para actualizar as suas alianças, mas não há dúvida de que será um pouco forçado meter na Carta do Atlântico também o Japão.

Claro que a razão é evidente. Depois dos nipónicos terem atingido a força económica a que assistimos, pretendem conquistar os mercados do Velho Mundo numa autêntica concorrência aos Estados Unidos. Mas não será boa-vontade em demasia pretender que o governo de Tóquio tome compromissos políticos, incluindo segurança e defesa, com uma série de países europeus, com os quais não tem quaisquer afinidades, a não ser interesses comerciais?

No seu projecto, o presidente Nixon promete manter o auxílio técnico e económico da América à Europa, mediante alguns compromissos dos seus aliados, dentro do espírito de entendimento e confiança.

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE PARA QUANDO TEATRO PARA TODOS?

Estabeleceu-se, não se sabe porquê, que as necessidades culturais da Província são muito menores do que as da capital e assim é ali que se concentram artistas nacionais e estrangeiros e se projectam os grandes acontecimentos artísticos.

Basta pegar no jornal e verifica-se imediatamente a veracidade desta afirmação, pois é em Lisboa que se pode assistir aos grandes concertos, espectáculos de ópera, bailado e até de teatro. Porque, embora no nosso País a época teatral deixe sempre muito a desejar, é na capital que se realizam as coisas de mais interesse e se fazem as poucas tentativas de renovação e de modernismo.

Seria lógico pensar que alguns destes espectáculos válidos fizessem uma tournée pela Província, devidamente subsidiados pelo Fundo do Teatro ou pela Fundação Gulbenkian. Mas, infelizmente, não é isso que vemos e raramente qualquer peça de interesse merece o sacrifício de vir até nós. Deste modo, também, o nosso meio artístico — que se encontra ainda na fase das tentativas e das boas vontades particulares — não chega a ser agitado pela aragem necessária que nos traria a visita de actores e encenadores de primeiro plano.

Culturalmente, os algarvios estão reduzidos à prata da casa e a um ou outro espectáculo muito raro que chega até Faro e aqui dá dois ou três espectáculos. E quanto aos outros sectores culturais, a pobreza é idêntica. Pintores e pianistas de ocasião e depois folclore, filmes antigos e maus e «boites». Parece que neste último aspecto estamos excepcionalmente bem servidos, ao ponto de já se pedir às autoridades que autorizem o encerramento para além das clássicas duas da manhã.

Realmente se não há mais nada porque não nos divertimos com o que temos?

M. B.

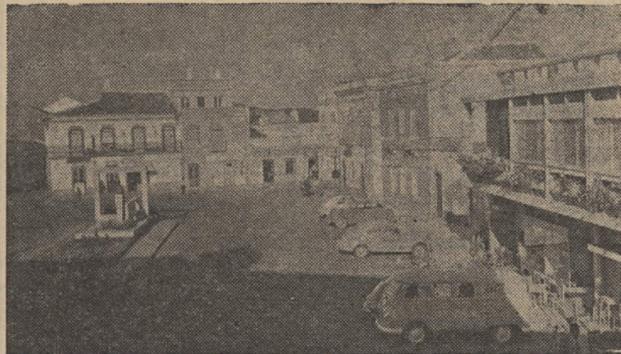
NA HORA DE PRESTAR CONTAS

A PRECÁRIA SITUAÇÃO ECONÓMICA DO MUNICÍPIO DE S. BRÁS DE ALPORTEL NÃO PERMITIU A REALIZAÇÃO DA MAIOR PARTE DAS OBRAS PROGRAMADAS PARA 1972

NO relatório do exercício de 1972 da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, lido aos membros do conselho pelo presidente da edilidade, sr. Francisco de Sousa Correia, refere-se que das obras previstas no plano de actividade de 1972, apenas foi avançada a obra do prolongamento das redes de abastecimento de água e esgotos da Avenida Dr. Oliveira Salazar e se mais não foi possível, isso deve-se à delicada situação económica do Município, já repetidas vezes exposta.

«Apesar de todos os entraves que se nos depararam — diz o sr. Francisco Correia — sentimo-nos de algum modo, compensados pelos resultados obtidos noutros campos, designadamente no que respeita ao progresso urbanístico da sede do concelho. Neste sector pode considerar-se feliz a intervenção da administração nas iniciativas particulares, estimulando e apoiando interesses em jogo. Tanto quanto sei, está para muito breve o início de dois empreendimentos habitacionais, na vila de S. Brás de Alportel, os quais são da maior importância para o desenvolvimento sócio-económico do concelho, empreendimentos que são da iniciativa do sr. dr. António Guerreiro da Ponte Lopes, junto do mercado municipal.

(Conclui na 6.ª página)



O Largo de S. Sebastião em S. Brás de Alportel

DE SURPRESA EM SURPRESA

por Maria de Olhão

UNS prematuros dias de Verão fizeram regozijar os adeptos do passado encanto do Abril em

Portugal. Na verdade, parece que a melódica canção e o excessivo carinho pedido para os turistas, aborreceram há muito o quarto mês e tornaram-no desabrido, inconsistente e chuvoso. Logo surgiu, então, há anos, outro músico a ripostar que «Outubro não tem rival... que o Abril em Portugal... não passa duma cantiga!» Rinha entre canções e rinha entre boletins meteorológicos? E eis que o passado regressa à nossa mente, semanas atrás, com um sol escaldante, uns dias claros e a lembrar praia e a súbita impressão de que o Inverno acabara.

Nem acreditávamos que, para lá dos Pirinéus, as temperaturas recordavam gelos e chuvas, segundo afirmavam os meios de comunicação, naquela manhã calma em que partíamos, rumo à França, a acompanhar finalistas em visita de estudo e entre eles havia um cego, ávido de correr mundo. Até Salamanca, nada se alterou e daí a dois dias, Paris acolheu-nos com flores de neve. Chuviscos irritantes, aragem agreste e cortinas de neblina escondiam-nos a Torre Eiffel ou impediam longa permanência na singular Montparnasse ou nas

(Continua na 6.ª página)

NOTA da redacção

O INTERCÁMBIO turístico seria a solução ideal. Necessitados de sol, os nórdicos viriam até às nossas praias em qualquer época do ano, e nós iríamos até à Suécia e à Noruega ver neve e outras paisagens, igualmente belas mas diferentes do nosso torrão. Mas assim parece que não acontece, isto é, não há intercâmbio. Apenas uma questão de ordem económica, pois estamos convencidos de que muitos algarvios gostariam de dar o seu giro até à Escandinávia.

Agora, foi o Turismo Italiano e a Alitália que promoveram no Algarve uma campanha turística. Jornalistas e agentes de viagens viram um belo filme sobre as belezas da terra de Miguel Ângelo e de Leonardo da Vinci, jantaram, conversaram, confraternizaram com entidades que promovem o turismo italiano no nosso País. Também não há dúvida de

DA SUÉCIA À ITÁLIA PARA O ALGARVE

que muitos algarvios gostariam de dar o seu passeio estival até Roma, Veneza, Milão ou Nápoles, ou então, no Inverno, fazer esquí nos gelados serros de Cortina d'Ampezzo. Mas lá vem o eterno problema económico e a vida em Itália está tão cara, e as passagens, etc., etc.

Esqueçamos isso e continuemos a ser hospedeiros, que parece ser a função para que temos feito. Aqui ficamos à espera dos nossos visitantes suecos ou italianos, sempre com o mesmo sorriso hospitaleiro e o mesmo papaguear. E paciência, a retribuição da visita ficará para melhores dias...



VIBRAÇÃO E ALEGRIA NO ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO SÃO-BRASENSE EM QUE FOI HOMENAGEADO O COMANDANTE PIRES RICO

DECORREU em ambiente de animação e alegria o 7.º Almoço de Confraternização São-Brasense, este ano realizado em S. Brás de Alportel onde reuniu cerca de quatrocentos convivas, muitos deles vindo de propósito de pontos distantes do País para tomarem parte na bela jornada de convívio.

Entre os assistentes viam-se os srs. Francisco de Sousa Correia e António Dias de Sousa Correia, respectivamente presidente e vice-presidente da edilidade, vereadores, drs. Medeiros Galvão, Mário Dinis Porto, Alberto Miguel e Evaristo de Sousa Gago, eng. Eduardo Matos Correia e outras destacadas individualidades da vida são-brasense, representantes da Liga dos Bombeiros Portugueses e de diversas corporações algarvias e muitas senhoras.

Falaram entre outros os srs. dr. Alberto Miguel, João Viegas Faisca, Francisco de Sousa Correia e Virgílio Frade da Cruz, constituindo momento alto da reunião a homenagem de que foi alvo o dedicado comandante dos Bombeiros Voluntários de S. Brás, sr. Manuel Pires Rico Júnior, a quem sua filha, sr.ª D. Maria Ângela, impôs entre comovidos aplausos, a medalha de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Diversões previstas para o Verão algarvio

ENTRE outras, estão programadas para o mês em curso e seguintes, na nossa Província, as realizações que passamos a discriminar:

Em Maio: hoje, Coro Universitário no Hotel da Balala, em Albufeira; 5 e 6, Feira da Moeda, em Portimão; 15, inauguração das exposições «Fotografias do Algarve» e «O Algarve visto pelas crianças», no Posto de Turismo de Faro; 31, festa da Espiga, em Salir.

Em Junho: dia 1, inauguração da exposição de louças regionais de Porches no Posto de Turismo de Faro; 10, tourada em Vila Real de Santo António; 12, 13, 18, 23, 24, 28 e 29, festas populares em Olhão; 23, 24, 28 e 29, festas populares em Tavira; 24, Grupo de Bailados Verde Gato, em Faro; festas populares em Monchique.

Em Julho: dia 14, tourada em Vila Real de Santo António; 15 e 16, feira e festas da Sr.ª do Carmo em Faro.

Em Agosto: dia 4, tourada em Vila Real de Santo António; 6 a 15, III Festival Internacional de Cinema Amador em Portimão; 14 e 15, festa da Sr.ª dos Mártires em Castro Marim; 2.ª semana de festas populares em Tavira; 18, tourada em Vila Real de Santo António; 18 a 20, festas da Fuseta; festa de Santa Catarina e Feira de Amostras em Portimão; 25, tourada em Vila Real de Santo António.

Em Setembro: I Mostra Medalhística Internacional do Algarve em Faro; dia 10, festa da Sr.ª da Piedade em Lagos; 13 a 15, festas de Alcoutim.

À saúde é a maior riqueza

MÃOS E DOENÇAS NOS OLHOS

A mucosa do globo ocular é muito propícia às infecções. Levar aos olhos as mãos, que a todo o momento entram em contacto com impurezas e micróbios, é dar ensejo ao aparecimento de infecções.

Não esfregue os olhos e quando for preciso tocar-lhes faça-o com um lenço limpo, evitando o contacto das mãos.

Participação

Maria Elisabete Lima Soares Possante

Participa às Pessoas amigas dos seus Paizinhos e Familiares, que em hora muito feliz no dia 15 de Abril de 1973, às 19 horas com a grande e boa colaboração da Parteira Sr.ª Dona G. M. F. chegou uma maninha.

A Mana que fica com o nome de Ângela Maria Lima Soares Possante, é uma robusta rapariga que nasceu com 4,975 Kg. Os paizinhos, como eu, receberam-na com grande alegria em nossa casa no sítio da Aldeia Nova — Vila Real de Santo António

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Autuação por salvar vidas

«POR bem fazer, mau pago receber». Citamos este adágio a propósito de situação verdadeiramente anómala que nos foi colocada por responsáveis de corporações de bombeiros do Algarve.

Grande e constante é o movimento de doentes para Lisboa, na inexistência por ora de um total apoio no sector hospitalar.

Esse transporte processa-se nas ambulâncias das corporações de bombeiros, cujos quadros, não raro, são constituídos por voluntários ou quantos se queiram entregar a missões humanitárias. E ainda acontece, nos tempos presentes, a despeito do materialismo caracterizante da época. Desprezando horas de ócio, lazeres, o próprio convívio familiar, esses homens participam efectiva e activamente numa cruzada de bem fazer.

Há que salvar vidas! Aqueles que lhes foram confiados para conduzirem a Lisboa precisam de chegar salvos e o mais urgente possível. Conhecemos casos de alguns que têm sacrificado as próprias vidas ou quedado mutilados no cumprimento da missão a que se votaram. Ultimamente porém têm sido autuados os condutores das ambulâncias por nos acessos à Ponte sobre o Tejo excederem a velocidade ali imposta. O radar capta o excesso, fotografa a matrícula e eis a autuação, com detenção da carta, na reincidência. Como podem depois angariar o ganha-pão os que são profissionais do volante? Mas a própria legislação (ao que supomos não anulada), conforme se depreende do Decreto-Lei n.º 39 987, de 22 de Dezembro de 1954, no artigo 7.º (Velocidade) a excepção 8.ª diz: «Exceptuam-se do disposto no artigo os veículos dos serviços de Salvagem Pública, de Polícia e os que transportam feridos ou doentes, quando em serviço urgente e assinalando devidamente a sua marcha».

Parce-nos assim que entre o legislado e a actuação das entidades competentes há um desencontro que importa eliminar. Isto porque nos arriscamos a ficar qualquer dia sem condutores de ambulâncias se as autuações continuarem, com todo o trabalho consequente de exposições e quejandos.

Arrenda-se em Lagos Conjunto Típico «A NORA»

Único no género, situado no melhor local da cidade, junto à Praça do Infante e Museu Regional, local de grande concentração de turistas.

Dois pisos preparados para SNACK-BAR, CAFE, RESTAURANTE ou SALÃO DE CHÁ, de características regionais, parque de estacionamento, galeria coberta e lojas diversas, a 100 m da praia.

VENDE-SE NO MESMO PRÉDIO APARTAMENTO acabado de construir, mobiliado e decorado. Tipo ideal para férias. Terragos amplos com vista para a baía.

Trata o próprio, Rua do Paiol, 25-2.º — LAGOS — telefone 62588.

Andar para Escritório

Aluga-se no Edifício Sol, em Faro

Resposta para Rua de Portugal, n.º 2-1.º Esq — Faro.

ECOS

Casamentos

Na igreja de S. Lourenço de Almansil, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Nobre dos Santos, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes Nobre e do sr. José dos Santos Gonçalves, nosso assinante em França, com o sr. Graciano Ramos Cavaco, delegado escolar do concelho de Albufeira, filho da sr.ª D. Gertrudes Ramos e do sr. Graciano Guerreiro Cavaco, conhecido apicultor algarvio. Foi celebrante o rev. João Inácio e apadrinharam o acto, por parte do noivo os seus pais e pela noiva a sr.ª D. Maria Graciete Silva Gonçalves, professora oficial e o sr. eng. António dos Ramos Cavaco, funcionário do Ministério da Educação Nacional.

Depois da cerimónia foi servido um copo-d'água no Restaurante Golfmar em Quarteira.

Os noivos, que ficam a residir em Ferreiras (Albufeira), seguiram em viagem para o Norte do País.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higieni; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Luzes da cidade»; amanhã, «Traficantes de sonhos»; terça-feira, «A guerra entre homens e mulheres»; quarta-feira, «A rapariga dos olhos verdes»; quinta-feira, «Provem o sangue de Drácula»; sexta-feira, «Um cacho de uvas ao sol».

Em ALMANSIL, no Cinema Mirandã, hoje, «Ben-Hur»; amanhã, «Os abutres têm fome»; terça-feira, «Continuavam a chamar-lhes os dois pilotos mais malucos do mundo»; quinta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «O meu cão e os ladrões» e em soirée, «Amor quente... amor frio»; amanhã, em matinée e soirée, «Os piratas do ar»; terça-feira, «O jovem Torless»; quarta-feira, «Escândalos na praia»; quinta-feira, «Ned Kelly»; sexta-feira, em matinée e soirée, «Um violino no telhado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Encruzilhada para uma freira» e «Soldado à chuva»; amanhã, em matinée, «Quimera» e em

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas. As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas. Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

Vende-se

Nas Hortas (Vila Real de Santo António), prédio para 2 inquilinos, com 1.º andar e 4 assoalhadas cada.

Resposta a António da Conceição Rodrigues, Rua Infante D. Henrique, n.º 19 — Telefone 228 em Vila Real de Santo António.

AGENDA

soirée, «Quimera» e «Super-agente Flint»; quinta-feira (20.º aniversário do cinema), «A noiva», «Maria Isabel» e «Nas asas do amor».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A metralhadora» e «Duas garotas yé-yé»; amanhã, «Aventura é aventura»; terça-feira, «O que se pode fazer com 4 mulheres»; quarta-feira, «O sangue do terror»; quinta-feira, «O gosto da vingança».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A vingança de Spartacus» e «Ringo, herói do Texas»; amanhã, «Gendarme em férias»; terça-feira, «Os grandes do volante»; quinta-feira, «Ponto crítico».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, em matinée «Elisabet» e em soirée, «O caminho da aventura»; amanhã, em matinée e soirée, «Os centauros»; terça-feira, «Os últimos consórcios» e «Os dias da ira»; quarta-feira, «O mestiço» e «A espada de Monte Cristo»; quinta-feira, «O regresso de um ídolo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matinée, «O mundo maravilhoso de Mickey» e em soirée, «O mestiço» e «Os cavaleiros do ar»; amanhã, «O pecado»; terça-feira, «Drácula»; quarta-feira, «Calcutá»; quinta-feira, «Três irmãos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Valdez»; amanhã, em matinée e soirée, «Amores de uma adolescente»; terça-feira, «Curvas na zona»; quinta-feira, «Labirinto de sentimentos».

Necrologia

Eng. João António da Silva Graça Martins

Faleceu repentinamente na sua residência em Faro o sr. eng. João António da Silva Graça Martins, de 53 anos, natural de Moncarapacho, mas há muitos anos radicado na sede do distrito, onde exercia as funções de chefe da Quinta Circunscrição Industrial. Era filho da sr.ª D. Maria Elvina da Silva Graça Martins e do sr. Sebastião da Graça Martins e deixou viúva a sr.ª dr.ª Maria Eduarda Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa, professora do Liceu Nacional de Faro. Era também irmão da sr.ª dr.ª Maria Isabel da Graça Martins Gaia, casada com o sr. dr. Hélder Gaia, professor do Instituto dos Pupilos do Exército e do sr. eng. agrónomo Fernando da Silva Graça Martins, casado com a sr.ª D. Maria Angélica dos Santos Martins, genro da sr.ª D. Alzira Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa e do sr. capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa e cunhado do sr. eng. Fernando Alberto Crispim de Sousa, inspector dos Serviços Centrais do Gabinete do Plano da Zambézia, e das sr.ªs dr.ªs Maria do Rosário Costa Crispim de Sousa e dr.ª Maria Dora Cid-Rey-Luna Crispim de Sousa Tomás da Costa, casada com o sr. dr. Marciano Madeira Tomás da Costa, técnico de Informática da Federação de Caixas de Previdência.

O funeral que se efectuou na igreja do Pé da Cruz, onde foi celebrada missa de corpo presente pelo cônego dr. Ferreira da Silva, para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar, pois o ilustre extinto desfrutava em toda a Província da maior simpatia e apreço por suas qualidades e fino trato.

Luis de Freitas Figueiredo Mascarenhas

Em Lagoa (Algarve), onde residia há largos anos, faleceu o sr. Luis de Freitas Figueiredo Mascarenhas, de 78 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Rocha da Trindade Figueiredo Mascarenhas, era pai das sr.ªs D. Maria José da Trindade Figueiredo Mascarenhas, casada com o sr. João António Júdice Figueiredo Mascarenhas, regente agrícola, D. Rosa Maria da Trindade Figueiredo Mascarenhas Dionísio, casada com o sr. eng. João Ramos Dionísio e D. Zulmira da Trindade Figueiredo Mascarenhas Garcia, casada com o dr. Alfredo Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

D. Maria Rosa Henriques

No sítio dos Machados (S. Brás de Alportel), faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Henriques, de 86 anos, natural daquela vila, viúva do proprietário José de Sousa Tomé. Era mãe das sr.ªs D. Gracinda Henriques Tomé Domingos, D. Rosa de Sousa Tomé Jerónimo, já falecida,

D. Ana Rosa Tomé Nunes Barriga e D. Vitalina da Cruz Tomé e do sr. David Henriques Tomé; sogra da sr.ª D. Maria Lucinda Viegas Martins Tomé e dos srs. Luis Afonso Domingos, José de Sousa Lopes, José Mateus Jerónimo, Zeferino Guerreiro Nunes e Aníbal Neves Barriga e avó das sr.ªs D. Maria Lídia Henriques Belchior Coelho, D. Isabel Maria de Sousa Lopes, D. Lídia Honorato Tomé Jerónimo Sérgio, D. Maria Margarida Tomé Barriga, D. Irene Belchior e D. Noélla Tomé Martins da Conceição Coelho e dos srs. João Horário Tomé Belchior, José de Sousa Lopes, Manuel de Sousa Lopes, Carlos Alberto Santos Sérgio, Armando Tomé Nunes, Dionísio Tomé Barriga, Jorge Tomé Barriga, Joaquim José Tomé Barriga, Armando Santos, Francisco José Coelho e Carlos Alberto da Conceição Coelho.

José Libório Júnior

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. José Libório Júnior, de 83 anos, viúvo de D. Maria Manuela Viegas Libório. Era pai das sr.ªs D. Aurora Celeste Viegas Libório Correia, casada com o sr. João Francisco Correia, residentes em Lisboa; D. Idel Maria Viegas Libório e do sr. José António Viegas Libório, chefe dos Serviços de Exploração dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Aída Rosa Correia Ribeiro Viegas Libório; avó da sr.ª D. Rosa Maria Ribeiro Viegas Libório Madeley, casada com o sr. George Helder Madeley e do sr. eng. João Manuel Viegas Libório Correia.

Manuel do Carmo Firmino

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. Manuel do Carmo Firmino, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo motorista da Rodoviária, Era pai das sr.ªs D. Maria Manuela do Rosário Firmino e D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Diniz, 3.º oficial dos Serviços Florestais, casada com o sr. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da secretaria da Câmara Municipal e 2.º comandante dos Bombeiros de Tavira e do sr. Gilberto do Rosário Firmino.

Por se tratar de pessoa muito conhecida e estimada, a morte do sr. Manuel Firmino foi bastante sentida e o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Luis Madeira

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Luis Madeira, de 77 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Catarina Cavaco. Era pai da sr.ª D. Lucília Cavaco Madeira e dos srs. José Luis e Virgílio

D. Ana Rosa Tomé Nunes Barriga e D. Vitalina da Cruz Tomé e do sr. David Henriques Tomé; sogra da sr.ª D. Maria Lucinda Viegas Martins Tomé e dos srs. Luis Afonso Domingos, José de Sousa Lopes, José Mateus Jerónimo, Zeferino Guerreiro Nunes e Aníbal Neves Barriga e avó das sr.ªs D. Maria Lídia Henriques Belchior Coelho, D. Isabel Maria de Sousa Lopes, D. Lídia Honorato Tomé Jerónimo Sérgio, D. Maria Margarida Tomé Barriga, D. Irene Belchior e D. Noélla Tomé Martins da Conceição Coelho e dos srs. João Horário Tomé Belchior, José de Sousa Lopes, Manuel de Sousa Lopes, Carlos Alberto Santos Sérgio, Armando Tomé Nunes, Dionísio Tomé Barriga, Jorge Tomé Barriga, Joaquim José Tomé Barriga, Armando Santos, Francisco José Coelho e Carlos Alberto da Conceição Coelho.

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. José Libório Júnior, de 83 anos, viúvo de D. Maria Manuela Viegas Libório. Era pai das sr.ªs D. Aurora Celeste Viegas Libório Correia, casada com o sr. João Francisco Correia, residentes em Lisboa; D. Idel Maria Viegas Libório e do sr. José António Viegas Libório, chefe dos Serviços de Exploração dos C. T. T., casado com a sr.ª D. Aída Rosa Correia Ribeiro Viegas Libório; avó da sr.ª D. Rosa Maria Ribeiro Viegas Libório Madeley, casada com o sr. George Helder Madeley e do sr. eng. João Manuel Viegas Libório Correia.

Manuel do Carmo Firmino

Em Tavira, onde residia, faleceu o sr. Manuel do Carmo Firmino, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, antigo motorista da Rodoviária, Era pai das sr.ªs D. Maria Manuela do Rosário Firmino e D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Diniz, 3.º oficial dos Serviços Florestais, casada com o sr. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da secretaria da Câmara Municipal e 2.º comandante dos Bombeiros de Tavira e do sr. Gilberto do Rosário Firmino.

Por se tratar de pessoa muito conhecida e estimada, a morte do sr. Manuel Firmino foi bastante sentida e o funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Luis Madeira

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Luis Madeira, de 77 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Catarina Cavaco. Era pai da sr.ª D. Lucília Cavaco Madeira e dos srs. José Luis e Virgílio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOSÉ AFONSO PINHEIRO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e também por falta de endereços completos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram sentidos pêsames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Cavaco Madeira e António Luis Madeira; sogro das sr.ªs D. Maria Bárbara Gomes, D. Maria Fernandes de Jesus Fernandes e D. Almeida Romana Fernandes Madeira e do sr. José Dias; e avó dos srs. António Luis e José Manuel Gomes Madeira e das meninas Maria Rosália Gomes Madeira e Maria do Céu Fernandes Madeira.

Também faleceram: Em LISBOA — a sr.ª D. Julieta Martins da Silva Dias, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Agostinho Dias.

— o sr. António Luis Teixeira, de 89 anos, natural de Martinlongo, Alcoutim.

— o sr. Manuel Mendonça da Ponte, de 37 anos, maquinista da C. P., natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Maria Evangelina de Jesus Nascimento Ponte e pai do menino Vítor Manuel Nascimento Ponte.

— o sr. Francisco Duarte Correia, de 67 anos, natural da Raposeira, Vila do Bispo, 2.º sargento do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Josefina Correia e pai do menino Paulo Nuno Martins Correia.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

Lotas

De 26 e Abril a 1 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRANEIRAS :

Alecrim	76 970\$00
Refregia	76 040\$00
S. Marcos	51 330\$00
Flor do Sul	48 690\$00
Audaz	47 500\$00
Pérola do Guadiana	38 030\$00
Conserva	37 735\$00
Garotinho	36 070\$00
Prateada	34 980\$00
Caju	33 695\$00
Conceçãmita	25 235\$00
Leste	14 530\$00
Pérola do Sul	7 940\$00
Lestia	6 500\$00
Vivinha	4 100\$00
Total	539 345\$00

Total . . . 539 345\$00

ALADORES PURETIC

De 25 de Abril a 2 de Maio

O L H A O

TRANEIRAS :

Pérola Algarvia	124 303\$00
Rainha do Sul	117 565\$00
Nova Esperança	98 377\$00
Brisa	73 940\$00
Princesa do Sul	72 280\$00
Amazona	61 542\$00
Nova Sr.ª da Piedade	60 990\$00
Nova Clarinha	56 970\$00
Costa Azul	54 080\$00
Ponta do Lador	47 690\$00
Biscaia	30 790\$00
Diamante	30 600\$00
Conserva	17 615\$00
Restauração	2 600\$00
Total	849 312\$00

Total . . . 849 312\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 25 a 30 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 342 154\$00

Artes diversas . . . 342 154\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

As prendas CARAVE-

LA são escolhidas com bom gosto

CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Vila Real de Sto. António

CALICIDA INDIANO à venda nas farmácias

Urbanização Farinha

No local mais atraente da Vila de S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve junto ao monumento a JOÃO DE DEUS talhões para vivendas isoladas, em Banda e Geminadas, para 2.º, 1.º e rés-do-chão, e para Apartamentos de 4.º e 5.º Andares, com esgotos, água, luz, ruas e passeios.

Aprovados pela C. M. S. Alvará n.º 2.

Tratar com

José L. Farinha

Rua Dr. Oliveira Salazar, 16

Telefone 45 238

S. B. de Messines — Algarve

Esclarecimento

Soube, pelo *Jornal do Algarve*, que figurava entre os corpos directivos da Casa do Algarve, em Lisboa, e não posso deixar de lamentar a insólita inclusão visto que, desde Outubro de 1971, nem sequer sou sócia daquela agremiação.

Maria Odette Leonardo da Fonseca

Vende-se Traineira

pronta a pescar, tudo como novo, com 2 acostados, tudo em conjunto ou em separado. Bom preço.

Também se vende só traineira sem redes. Tratar pelo telefone 22892 ou 24847 — PORTIMÃO.

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

R. P.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 841 — 5-5-1973

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE FARO

Anúncio

Faz-se saber que no dia DEZASSETTE do próximo mês de MAIO, pelas DEZ HORAS, à porta deste Tribunal, nos autos de carta-precatória vindos do Tribunal da Comarca de Mértola e extraídos dos de liquidação do activo, na falência de LUIS ANTÓNIO COSTA, de São Pedro de Solis, Mértola, em que é requerente Miguel Ferreira Colaço Botelho, de Almodôvar, proc.º 10/C/72, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um veículo automóvel da marca «Ford-Cortina» — 1300, matrícula EC-45-67 do qual é depositário o Sr. Aníbal Guerreiro, gerente da Ford, em Faro.

Faro, 26 de Abril de 1973.

O Escrivão de Direito,
(a) Rui José Cardoso

VERIFICOU:

O Juiz de Direito,
(a) Bernardo Guimarães
Fisher de Sá Nogueira

CORREIO de LAGOS

O PARQUE DE TURISMO DE LAGOS E A ZONA DA TORRALTA

Não desconhecemos que na zona da Torralta tudo se encaminha para que Lagos venha a contar com o melhor parque de campismo do Algarve. Avessos porém a deitar «foguetes» antes da festa, temos, propositadamente, aguardado uma utilização do mesmo que se possa considerar como tal, para podermos dizer de nossa justiça, visto que em Lagos tem acontecido bastas vezes obras iniciadas com grande entusiasmo que não chegam a ser utilizadas.

Como entretanto nos foi dado ler, da autoria de E. S. um artigo intitulado «Novo e grande parque de campismo no Algarve», com referência ao parque em causa, demonstrativo das boas impressões do articulista, que talvez por desconhecimento da região, escreveu «está situado na estrada que desta cidade vai até à praia de Ponte de Sor», é nosso dever esclarecer que na Costa de Oiro não existe praia alguma com tal nome e que a estrada que serve o parque conduz à praia do Porto de Mós, junto à qual esperamos ver erguido um hotel cuja construção talvez já se tivesse iniciado se não fora a circunstância da pessoa que se propôs a obra de vulto e meritória, se ver contrariada nos seus beneméritos propósitos, com inaceitação do projecto que uma vez revisto, oferece condições com um mínimo de alterações. Houve, neste caso, algo de sombrio que deu azo à imprevisível inaceitação do projecto. No caso do novo parque, afigura-se-nos que tendo Lagos há muitos anos um parque de campismo, a designação de Parque de Turismo da Torralta - Lagos seria mais indicada para que todos se convencessem de que Torralta não é em Alvor mas sim na zona do novo parque de campismo, que sabemos já servir e contarmos visitar, quando os campistas afluírem em quantidade tal que possamos, entre muitos, conhecer

opiniões de alguns, sobre serviço, comodidades, preços, enfim, boas ou más impressões de algo que pode servir Lagos, na proporção do comediamento da empresa que, vai, ou, para melhor, está explorando um parque de turismo, que é afinal um parque de campismo para os mais abastados.

Teríamos imensa satisfação em que fosse aceite a designação que propomos, visto que Lagos não pode nem deve ser esbuhada dos seus direitos, que o signatário, apesar de não ser lacobrigense vem defendendo com todo o calor de que é capaz.

Recordamos agora Candeias Nunes, que durante muito tempo defendeu no *Jornal do Algarve* os interesses da vizinha Portimão, e a certa altura escreveu algo sobre a minha repulsa por na estrada nacional, na altura da derivação para Alvor, se ter afixado uma placa a dizer «Torralta» que é de consideração abusiva e atentatória do lugar Torralta que se situa entre Lagos, Porto de Mós e Ponta da Piedade. Então dizia Candeias Nunes, que seria difícil alterar o que está feito, mas agora pode e deve a empresa do Parque de Turismo de Lagos, tentar que na derivação da E. N., na altura em que se assinalam: «Ponta da Piedade e Porto de Mós», placas surjam que não deixem dúvidas que o parque de turismo de Lagos se situa na Torralta verdadeira Torralta, a curta distância da praia do Porto de Mós e que na direcção da Ponta da Piedade, a poucos metros da derivação para o Porto de Mós, fica o parque de campismo que de há muito serve Lagos.

Assim, tudo ficaria mais aproximado dos seus lugares, e mesmo que a Junta Autónoma das Estradas não mande retirar a placa, «Torralta» na derivação da E. N. para a de Alvor, talvez com o decorrer dos tempos, se reconheça a razão que assiste ao signatário para defender que o seu a seu dono fica bem a quem quer que seja.

FOI REDUZIDA A «BELISCADURA» DA RUA NOVA DA ALDEIA

Talvez porque a actual Câmara, atenta aos nossos apelos, procura tudo encaminhar como a prática aconselha, tivemos a satisfação de ver reduzida a «beliscadura» provocada na Rua Nova da Aldeia pelo Hotel de Lagos, que, pretendendo valorizar a sua propriedade, nem sempre tem em consideração o respeito devido às coisas do domínio público.

Duvidamos que tudo esteja nos seus devidos lugares, mas o que foi feito poupou-nos ao que se poderia classificar de abuso de direito de propriedade, e assim formulamos votos para que cessem os reparos sobre o assunto em causa, visto que o corte da saliência que tomava a rua, fez cessar o mau aspecto que a mesma oferecia a quem por ali passasse e permite o trânsito de um veículo, ainda que do lado oposto esteja outro estacionado.

NOVOS ESTABELECIMENTOS NA RUA SILVA LOPES

Talvez porque o sr. José Rosado Bago d'Uva, desenhador e não construtor como referimos em apontamento sobre a «Rua onde se poderá descansar», inserto no *Jornal do Algarve* do passado dia 7, é capaz de dirigir construções com mais arte que muitos construtores, acabam de ser inauguradas duas lojas no rés-do-chão e cave da construção que vem dirigindo, e em parte lhe pertence, que despertam a atenção de lacobrigenses e forasteiros.

Os inquilinos que as tomaram, sabendo tirar partido do que foi realizado pelo senhorio, apresentam os objectos e artigos de vestuário com arte tal, que prende os mais insensíveis. O sr. Bago d'Uva é dos que não gostam de ver o seu nome estampado no jornal, mas como entendemos de destacar tudo o que empresta vida a Lagos, que nos perdoe se ferirmos a sua modéstia.

QUEM MELHOR DO QUE OS ALGARVIOS PODERÁ DEFENDER OS INTERESSES DO ALGARVE?

Vem estas linhas a propósito da representação do Algarve durante anos consecutivos, ser feita no Parlamento por pessoas que, podendo ser dotadas de qualidades para governar, mas, não sendo algarvios, estamos no direito de admitir menos experientes no que interessa ao progresso da Província, e, conseqüentemente, menos desejadas pelos algarvios.

R. P. abordou inteligentemente o assunto da representação do Algarve no futuro parlamento.

João de Sousa Piscarreta

Técnico de Contas

com larga experiência em contabilidade pública e privada, oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 16 524.

Notícias de LOULÉ

FOI nomeado presidente da Câmara o eng. Teixeira Faisca, regressando assim à posse de um louletano, o mais alto cargo administrativo do concelho. Têmhamos pois fé de que os interesses do concelho estão tidamente confiados a um natural do concelho e que este, com o seu brio e orgulho baírrista, fará Loulé ingressar no caminho do progresso de que já, em tempos, foi o grande arauto.

O concelho de Loulé tem qualidades ímpares para ser o mais progressivo da Província, pois são grandes as suas potencialidades e bem estruturados os problemas, defendidos com o natural pundonor e perseverança dos seus naturais, natural é que na maior parte obtenham solução eficiente.

Permitimo-nos aconselhar que se construa um Palácio de Justiça, pois, embora a comarca fique um pouco diminuída com a restauração da de Albufeira, não deixa de ser o maior e mais populoso concelho do Algarve.

Um dos pontos que tem de merecer do novo presidente o maior carinho e entusiasmo é o da construção da variante da E. N. 2, de Faro a Chaves, na travessia da Serra do Caldeirão por Sair - Almodôvar. Neste problema, vai o novo presidente encontrar a maior ajuda e amparo dos seus conterrâneos, mas vai concitar também muitas más vontades de outros concelhos, não tão interessados como nós. O que é preciso é vontade, fé e persistência, ainda que nos apodem de tempos e obceados. Dez anos levou o monumento a Duarte Pacheco incubado, nunca se pensando que, ao fim e ao cabo, viesse a tornar-se no mais grandioso monumento em baixo-relevo da Península.

Temos de porfiar, igualmente, pelo início e conclusão da Escola Industrial e Comercial, que, tratando-se de um novo edifício, bem pode ser já adaptado para o exercício de qualquer outra actividade politécnica, das que o ministro programou para o Algarve.

A construção do ginásio ou pavilhão gimnodesportivo deveria ser encarada com a possibilidade de arranque para o estádio no parque da vila, à ilharga do qual ficará igualmente a piscina, cujos fundos já estão arrecadados e aguardam apenas a entrega dos respectivos projectos.

O templo da Sr.ª da Piedade e o estudo da nova avenida de acesso, com os respectivos parques de estacionamento, será também das grandes obras que incumbirão à Câmara Municipal, embora se possa encarar um dia, a ajuda da comissão executiva para a construção do santuário.

No concelho, terá o novo presidente a necessidade de encerrar o abastecimento de água às povoações de Alte, Almansil, Boilqueime e Sair e as condutas de esgotos para Vilamoura e Quarteira. Plano grandioso, sem dúvida, mas que a breve trecho e com rápido desfecho, tem de ser visto, bem como a abertura das avenidas de acesso à praia, em Quarteira, cujo atraso se não compreende.

Um grito também angustioso é o do estado de ruína de muitos edifícios nas ruas de maior movimento da vila, por serem de acesso a edifícios públicos e constituem até um perigo para a segurança dos muitos indivíduos que têm de as percorrer. Muitos outros problemas hão de aflorar no desempenho das novas funções do presidente da Câmara.

Com VITACOLA DINÂMICA

Mais força Digestiva, Cerebral e Muscular para vencer o vício de fumar. Reforça a vontade de estudar.

Pastilhas — 7\$50.

Cordeal, garrafas — 35\$00 — Latas 20\$00 — 38\$00 — 160\$00. Em toda a parte.

Dep. — Casa da Soja e Dr. Centazzi — Rua Bernardino Costa, 19 — Lisboa.

Pelos C. T. T. crescem os portes de correio.

Motor Diesel Marítimo

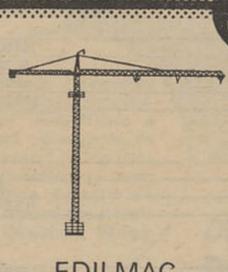
Marca: Mercedes

Potência: 80 H. P. a 1600 r. p. m.

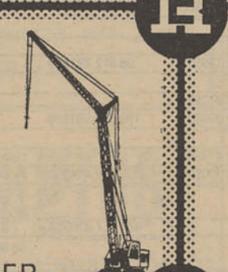
VENDE-SE

Mostra

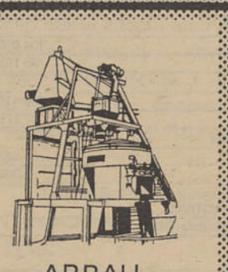
Carlos Barros Vasconcelos—Olhão



LORAIN

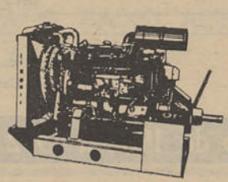


EDER



ARBAU

A nossa organização orgulha-se de poder oferecer a todos os industriais e construtores de Obras Públicas, uma gama de máquinas das melhores procedências e que de há muito têm dado provas da sua elevada qualidade e rendimento, cooperando desta forma com todos os empreiteiros, industriais e entidades oficiais com vista a um rápido desenvolvimento das infra-estruturas e conseqüente progresso económico do País. Paralelamente, os nossos clientes poderão contar com uma boa assistência após venda, quer em pessoal especializado, quer em peças sobressalentes.

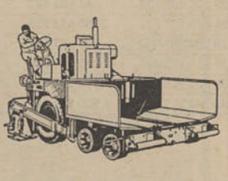


VOLVO-PENTA



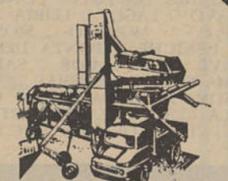
BAUER

BLAW-KNOX

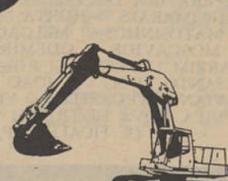


VIBRO-VERKEN

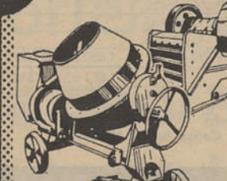




PARKER



PRIESTMAN



PARKER



THWAITES



ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.

MÁQUINAS - MOTORES - FERROS - AÇOS - EQUIPAMENTO INDUSTRIAL - PRODUTOS QUÍMICOS
LISBOA - 2 - Largo Vitorino Damásio, 3 - Tel 668173 • PORTO - Rua Eng. Esequiel de Campos, 116 - Tel 60423 (à via rápida)

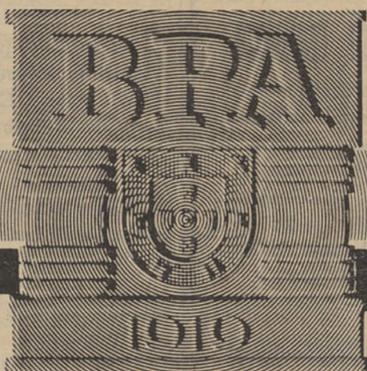
DELEGADO DE VENDAS

LUIS COSTA BRANDÃO

NO ALGARVE

R. D. Teresa Ramalho Ortigão, 1, 2.º, E. - FARO

E. T. PUBLIARTE



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

Activo

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 926 607 595\$90		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 048 707 096\$99		
Promissórias de Fomento Nacional	377 000 000\$00	5 352 314 692\$99	
Correspondentes no Estrangeiro	769 895 601\$27		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	56 990 119\$63		
Carteira de Títulos e Cupões	915 207 983\$28		
Carteira Comercial	16 440 443 253\$84		
Letras sobre o Estrangeiro	579 351 561\$75		
Correspondentes no País	261 360 358\$68		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	3 032 102 650\$56		
Devedores e Credores	733 400 784\$35		
Empréstimos a mais de um ano	2 192 691 849\$27		
Outros Valores Realizáveis	81 053 553\$63	25 062 497 716\$26	30 414 812 409\$15
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		420 890 433\$40	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	29 760 121\$35		
Amortização	15 415 292\$80	14 344 828\$75	
Mobiliário e Material			
Custo	104 005 728\$71		
Amortização	45 193 336\$91	58 812 391\$80	
Imóveis			
Custo	236 476 917\$97		
Amortização	37 122 965\$99	199 353 951\$98	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	2 382 474\$50		
Amortização	2 000 000\$00	382 474\$50	693 784 080\$43
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização	7 873 717 336\$39	7 873 717 336\$39	
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	12 505 867 307\$41		
Valores Recebidos em Caução	12 048 511 514\$34		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	4 813 930 055\$67		
Devedores por Aceites	7 874 696 728\$67		
Devedores por Créditos Abertos	435 697 361\$72	13 124 324 146\$06	
Outras Contas de Ordem	891 736 454\$27	38 570 439 422\$08	
			77 552 753 248\$05

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

Passivo

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	12 812 734 405\$43		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	37 015 139\$00		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	695 302 975\$36		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	15 013 943 209\$49		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	50 736 000\$00	28 609 731 729\$28	
Cheques e Ordens a Pagar	183 380 389\$73		
Exigibilidades Diversas	23 799 796\$26		
Correspondentes no Estrangeiro	35 002 807\$75		
Correspondentes no País	18 627 441\$35		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	208 705 785\$59		
Devedores e Credores	207 258 847\$34	676 775 070\$02	29 286 506 799\$30
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		7 253 503 654\$79	
Mais Valia da Carteira de Títulos		105 154 040\$48	
Provisões Diversas		690 283 266\$80	8 048 940 962\$07
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		759 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal		86 235 558\$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544\$10	
Outros Fundos de Reserva		693 092 897\$44	1 544 000 000\$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício anterior		354 220\$60	
Resultado do Exercício		102 511 844\$00	102 866 064\$60
			38 982 313 825\$97
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		12 505 867 307\$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução		12 048 511 514\$34	
Garantias e Avals Prestados	4 813 930 055\$67		
Aceites	7 874 696 728\$67		
Créditos Abertos	435 697 361\$72	13 124 324 146\$06	
Outras Contas de Ordem	891 736 454\$27	38 570 439 422\$08	
			77 552 753 248\$05

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Conta de Lucros e Perdas

Débito			
Juros e Comissões a n/ cargo	941 427 637\$56		
Contribuições e Impostos	31 763 590\$49		
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	9 230 424\$20		
Remunerações dos Empregados	267 263 743\$58		
Encargos Sociais Obrigatórios	21 527 697\$40		
Outros Encargos	5 184 133\$17	303 205 998\$35	
Despesas Gerais			
Publicidade	13 315 826\$97		
Conservação de Instalações	2 326 474\$80		
Conservação de Mobiliário e Material	2 315 234\$20		
Outras Despesas	96 111 576\$60	114 069 112\$57	
Encargos Diversos			
		34 249\$50	
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	120 645 472\$71		
Dotações para Contas de Amortização	37 315 996\$09	157 961 488\$80	1 548 462 057\$27
Saldo			102 866 064\$60
			1 651 328 121\$87
Crédito			
Saldo do exercício anterior			354 220\$60
Juros e Comissões a n/ favor	1 470 858 615\$50		
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos	107 572 274\$67		
Rendimento de Títulos de Crédito	30 143 585\$69		
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	42 399 425\$41	1 650 973 901\$27	
			1 651 328 121\$87

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
João Carlos Sobral Meireles

Evolução de 1962 a 1972

(em escudos)

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPOSITOS	LETRAS DESCONTADAS	RECEITAS GERAIS	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1962	262 500 000	4 212 541 096	8 892 784 713	200 768 862	35 139 903	12 666 646 616
1963	285 000 000	5 656 871 350	10 163 091 079	243 557 237	41 425 342	16 168 508 782
1964	320 500 000	7 638 293 964	12 708 640 570	313 959 867	48 132 469	21 329 580 520
1965	400 500 000	9 307 843 929	15 693 596 332	411 608 037	52 829 653	26 545 377 627
1966	670 000 000	10 979 092 577	19 426 164 077	479 941 250	59 664 004	30 273 301 458
1967	750 000 000	13 240 469 379	22 105 892 138	547 602 922	68 951 243	34 858 282 149
1968	935 000 000	16 125 986 886	25 401 397 272	688 053 393	84 191 616	42 200 111 036
1969	1 066 000 000	18 769 778 274	29 284 661 000	865 007 008	91 307 171	49 312 767 129
1970	1 353 000 000	19 954 683 933	33 779 968 000	1 105 604 265	85 896 336	52 692 955 642
1971	1 379 000 000	23 526 812 873	38 000 928 000	1 419 532 513	92 354 220	63 611 555 736
1972	1 570 899 000	28 609 731 729	42 543 211 000	1 650 973 901	102 866 064	77 552 753 248

Agências

- ALBERGARIA DOS DOZE □ ALBUFEIRA □ ALCOBACA □ ALGES □ ALHOS VEDROS
- ALMADA □ ALPIARÇA □ ANGRA DO HEROISMO □ AVEIRO □ BEJA
- BOMBARRAL □ BORBA □ BRAGA □ CALDAS DA RAINHA □ CASCAIS
- CASTANHEIRA DE PERA □ CASTELO BRANCO □ CASTRO VERDE □ COIMBRA
- COVILHA □ CRATO □ ESPINHO □ ESTARREJA □ EVORA □ FAFE □ FARO
- FERREIRA DO ZEZERE □ FIGUEIRA DA FOZ □ FUNCHAL □ GRANDOLA
- GUILMARÃES □ HORTA □ ILHAVO □ LAGOS □ LEIRIA □ MARINHA GRANDE
- MATOSINHOS □ MELGAÇO (P.C.) □ MONÇÃO □ MONTIJO □ MORTAGUA
- MOSCAVIDE □ ODEMIRA □ PENICHE □ PONTA DELGADA □ POVOA DE
- VARZIM □ REGUA □ RIBA D'AVE □ RIO MAIOR □ SABUGAL □ SANTAREM
- SANTO TIROSO □ S. JOÃO DA MADEIRA □ SETUBAL □ TOMAR □ TONDELA
- VIANA DO CASTELO □ VILA NOVA DE FAMALICÃO □ VILA NOVA DE GAIA
- VILA NOVA DE OUREM □ VILA REAL DE SANTO ANTONIO □ VILA VERDE
- DE FICALHO (P.C.) □ VILAR FORMOSO (P.C.) □ VISEU

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

SIEMENS

SURDOS

UM SIMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

ESPECIALIZADO NOS LABORATORIOS SIEMENS DA ALEMANHA

Faça um teste auditivo pelos processos mais modernos que existem. Os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos!...

CONSULTE-NOS

NO DIA 9 DE MAIO

Em PORTIMAO na Farmácia CARVALHO, das 9h. até às 12h.

EM LOULÉ na Farmácia PINTO, às 16 h.

NO DIA 10 DE MAIO

Em FARO na Farmácia ALMEIDA, das 9h. até às 13 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA, às 15 h.

Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez.

Escritórios e Laboratórios de experiência.

LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entra da pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.
Tel. 675872 e 662372



OUVIDO SECRETO

CACHOPO e a estrada que se deseja

(Conclusão da 1.ª página)

que encontra vias de comunicação mais fáceis e até transportes que se adaptam melhor aos seus horários escolares.

Já lá vão três anos desde que fora feita a última promessa, com garantias e tudo, de que a estrada Tavira-Cachopo seria em breve uma realidade. Tratar-se-ia de um projecto com o mesmo destino dos outros, elaborados desde 1870, data do seu início?

Afirmara-se que o custo da obra era demasiado caro, que a região era demasiado pobre, que a verba prevista era demasiada para construir cerca de treze quilómetros de estrada; é um facto que, com tantas afirmações, temos negado aos nossos netos aquilo que já fora prometido aos nossos avós.

A aldeia de Cachopo precisa, na verdade, de estar ligada por estrada à sua sede de concelho; as crianças da freguesia precisam de continuar os seus estudos em Tavira, onde normalmente têm parentes. Tavira já lhes abriu as portas do ensino, resta agora abrir-lhes as portas do acesso, construindo a estrada de que precisam, para lá chegar. Negar-lhes a estrada seria desviá-las do caminho da civilização, seria encaminhá-las para outras vilas e cidades, além-concelho, de onde jamais regressarão à sua terra, que aliás lhes foi negada, por falta de comunicações, quando mais precisavam dela.

Por isso se espera e confia que a anunciada abertura das propos-

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou a aposentado o sr. Domingos dos Reis Mestre, fiscal de mercados da Câmara Municipal de Olhão.

Rapaz

Com o 7.º ano, serviço militar cumprido, falando muito bem Inglês e Francês ofereceu-se para lugar compatível.

Resposta a este Jornal ao N.º 16 539.

M. T.

tas, prevista para 31 de Julho, não tarde a seguir-se a concretização da obra sobremaneira desejada.

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ça mútua que sempre tem guiado as suas relações.

É natural, agora, que os governos ocidentais travem contactos entre si acerca da proposta americana, tanto mais que Nixon terá, em breve, encontros com vários chefes políticos europeus. Quanto ao alcance da nova Carta do Atlântico, tudo leva a crer que a grande alteração é o alargamento da aliança aos japoneses. Por uma questão de segurança, fiscalização e controlo, os americanos preferem ter os nipónicos no mesmo grupo, jogando o mesmo jogo.

É uma manobra inteligente: chamar para aliado aquele que pode ser um eventual rival e fazer-lhe sombra. Esta saber se aos aliados atlânticos agrada a ideia, consentindo em colaborar com os americanos. Além disso, a França costuma ter ideias muito próprias acerca da Aliança Atlântica e dos compromissos com a América. E no fundo esta Aliança que foi, primitivamente, essencialmente política, toma hoje aspectos completamente diferentes para guindar mais sobre os interesses económicos, embora não haja qualquer alteração ideológica.

Só é estranha a presença do Japão, a não ser que este país fique irremediavelmente ligado à segurança europeia como parece que neste momento Washington pretende. Por este andar, teremos dentro de pouco tempo a União Soviética também aliada aos países atlânticos na defesa dos interesses do Ocidente em face do perigo que se ergue do lado do Oriente.

Mateus Boaventura

Traineira-Vende-se

Conjunto ou em separado, casco, redes, enviadas.

Resposta a este jornal ao n.º 16 542.

Sagres

Aluga-se apartamento mobilado a 300 m da praia, com roupas, 3 quartos, sala comum, cozinha e casa de banho, durante os meses de Junho a Outubro.

Respostas ao apartado n.º 7-LAGOS.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO - GERAL
DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que José Joaquim Júnior, Herd.ºs, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita em Silves, ao Km 2 400 da E. N. 124-1, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 18 de Abril de 1973.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Comparticipações

Foi concedida a comparticipação de 43 308\$ à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para aquisição de mobiliário e equipamento destinado ao Hospital Sub-Regional.

QUINTA PÁGINA SEXTA COLUNA TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

CONCURSO NACIONAL DE BARMEN

A delegação do Clube de Barman de Portugal no Algarve vai realizar em 21 deste mês, na Aldeia das Açoteias, em Albufeira, o seu primeiro Concurso Regional de Cocktelaria, para apuramento dos três barman que formarão a equipa representativa desta Província na fase final em Lisboa.

Na final estarão presentes representantes do Algarve, Lisboa, Porto, Funchal, Açores, Angola e Moçambique. Os três profissionais melhor classificados constituirão a representação nacional que irá participar no 21.º Concurso Internacional de Barman a realizar em Novembro em Los Angeles.

A ITÁLIA AMPLIA A AUTO-ESTRADA DO SOL

É conhecida a valia da rede de auto-estradas na Itália, com 5 000 quilómetros em perfeito funcionamento e cerca de 2 000 quilómetros em fase de construção ou definitivamente projectadas. A Associação Nacional de Auto-Estradas decidiu ampliar a Auto-Estrada do Sol, aumentando-a para três faixas nos dois sentidos, a fim de satisfazer o crescente tráfego desta artéria que é das maiores da Europa.

A obra ficará concluída em 1975, importando em 500 bilhões de liras.

MERCADO DA PRIMAVERA

Em Belém, junto ao Tejo, foi inaugurado o já tradicional «Mercado da Primavera», manifestação que atrai milhares de visitantes e é um repositório do artesanato, tradições e cozinha do País. O certame inclui curiosas manifestações que muito o valorizam.

Encarregada de Lavandaria

Admite-se

Resposta à Lusotur

— Vilamoura — Telefones 65271/2.



**ÁGUA
FUMURO!**

**REGUE
POR
ASPERSÃO**

MANTENHA O VICO DOS SEUS CAMPOS COM CHUVA ARTIFICIAL. DINAMIZE A AGRICULTURA E GANHE DINHEIRO A REGAR, A REGAR...

ESTUDO, PROJECTO E INSTALAÇÃO POR GABINETE TÉCNICO ESPECIALIZADO ASSISTÊNCIA PERMANENTE QUANDO E ONDE QUISER.

J. J. GONÇALVES SUCRS, S. A. R. L.
AO SERVIÇO DA LAVOURA

SOLICITE INFORMAÇÃO COMPLETA

Nome _____
Domicílio _____

Corte e envie este cartão para:

AZINHAGA DOS LAMEIROS — ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR — LISBOA 4

Agente Distrital
JOÃO A. I. ANDRADE

FARO PORTIMÃO

PEDREIRA

Na zona de Alte-Loulé-S. Brás de Alportel, compram-se terrenos com boa pedra para britas e de área mínima de 15 hectares, de preferência com água própria.

Indicar localização exacta e preço.

Respostas a este jornal ao n.º 16 555.

Terreno para Indústria

Pretende adquirir-se, com urgência:

- ★ 5 000 a 10 000 m²;
- ★ Na zona de Tavira, de preferência adjacente ao caminho de ferro;
- ★ Junto a bons acessos rodoviários pavimentados;
- ★ Em zona autorizada para a indústria;
- ★ De preferência plano;
- ★ Servido de energia eléctrica em alta tensão e água, de preferência de captação própria;

Resposta com todas as características, preços e localização exacta, para este jornal ao n.º 16 555.

Trespasa-se em Faro

Loja bem situada na zona baixa da cidade (Rua José Estêvão).

Contactar tel. 23756 — FARO.

URGE PROMOVER a limpeza das praias

(Conclusão da 1.ª página)

terra vai secando sem a natural maturação e sem o rendimento desejado. Isto no que toca ao Algarve, porque noutros pontos do País, as chuvas têm caído com certa regularidade, beneficiando a agricultura. Ora, como diz o ditado «o que não tem remédio, remediado está», temos de encarar as coisas sem desânimo e envidar esforços no sentido de criar novas receitas, novas atracções e novos empreendimentos num ambiente propício ao desenvolvimento vital dos elementos adequados.

Assim, e olhando o «cartaz n.º 1» que são as nossas praias banhadas por um mar azulino e manso, pensamos que é tempo de as autoridades mandarem limpá-las, convenientemente, dando-lhes um ar de asseio e higiene. Também conviria mandar limpar toda a orla rochosa de tudo quanto dá mau aspecto ao ambiente, pois não faz

sentido que no estrangeiro se faça óptima propaganda, em grandes cartazes coloridos, apresentando as nossas maravilhosas praias de areias douradas, bordadas de caprichosos rochedos, atapetadas de flores e verdura e os turistas, especialmente suecos e noruegueses, venham encontrar em vez de flores, apenas lixo e outras sujidades a destoar de toda a propaganda, e a dar um aspecto desolador de abandono ao que devia ser tratado com todo o cuidado.

Teremos, também, de cuidar dos sectores urbanos, criando-lhes o necessário quanto a higiene e dotando-os dos elementos que se afiguram indispensáveis.

Eurico Santos Patrício

VENDE-SE

Uma máquina de café Cimballi de duas bicas, juntamente com o moinho, um balcão frigorífico, um armário frigorífico, um fogão grande de cinco bocas, uma máquina registadora e várias louças. Tudo em estado novo.

Dirigir a Inácio dos Santos Cabrita — Praia do Carvoeiro — Algarve.

Viajante

Oferece-se com carro próprio, para armazéns de mercadorias e vinhos.

Resposta a este jornal ao n.º 16 554.

De surpresa em surpresa Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

atraentes margens do Sena.

Sob o signo da surpresa já nos encontramos, anteriormente, entre Biarritz e Angoulême. Seguiu o autocarro, por sinal conduzido habilmente por motorista do sotavento algarvio, quando um estúpido despique veio alterar o bom andamento. Um camião-gigante dos vinhos de Bordéus, ao ultrapassar-nos, decidiu que a faixa da rodovia era sua e obrigou-nos, longos minutos, a segui-lo, pois, sempre que se procurava passar, barrava o caminho, ziguezagueava qual ébrio ou tresloucado, rindo provocadoramente da matrícula portuguesa. Estudantes exaltados insistiam com o sr. Gonçalves, natural de Caxela, para meter «na ordem» o selvagem condutor. Numa forçada paragem, devida à existência de semáforos, os carros ficaram paralelos mas, no arranque, a ameaça dos que seguiam na cabine do camião, empunhando qualquer objecto agressivo, perante a nossa desaprovação pelo seu acto, recrudescou, a ponto de guinarem contra nós, premeditadamente e estilhaçarem o espelho da direita. Mal refeitos da brutalidade, avistámos daí a alguns quilómetros, na outra faixa da estrada, um novo sinal dos tempos: um camião de grande porte trazia à frente um largo letreiro branco onde, em gordas letras vermelhas, pudemos ler «Sou um motorista de estrada e tenho bons músculos». Sem comentários.

Esqueçamos tais amostras de civilização (!) e fixemo-nos na Cidade-luz. O hotel onde nos instaláramos lamentava que não fôssemos brasileiros; os portugueses eram-lhes pouco desejáveis. Mais de uma vez ouvimos empregados da recepção teimarem que éramos do Brasil, pois assim convinha para

os outros hóspedes, lá instalados.

Já de longe sabíamos de certo desprezo e segregação pelos emigrantes lusitãos mas não supúnhamos tão exactas essas notícias, antes de testemunhar este e outros factos insólitos e incongruentes. Se no grupo ouviam falar português, davam-nos menos atenção, informavam erradamente sobre o que nos interessasse e, daí, termos constatado, pela boca de muitos compatriotas que às horas das refeições, conosco se cruzavam na Alliance Française, quanto sofriam por haver nascido neste cantinho da Europa onde há sorrisos, flores e hospitalidade para qualquer estrangeiro que nos visite.

Maria de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

e do sr. João Pinto Dias Pires, na sua Quinta dos Medronhos (antiga Horta do Cano).

No plano da instrução pública, está em bom andamento o processo respeitante à construção de novo edifício escolar da sede do concelho, no local das actuais instalações.

No que respeita a fomento rural, concluiu-se o C. M. 1208, da Mesquita Baixa ao C. M. 1209 nas proximidades do Desbarato — 1.ª fase e o C. M. 1209, construção do lanço da E. M. 514 ao Desbarato, terraplenagens e obras de arte correntes do P. 0 ao P. 66, na ex-

tensão total do lanço de 1 316 m.

Quando a melhoramentos urbanos, iniciou-se o abastecimento de água e esgotos de S. Brás de Alportel (prolongamento das redes existentes na Av. Dr. Oliveira Salazar).

O saldo da gerência de 1971 era de 418 211\$20 e a receita cobrada em 1972 atingiu 4 270 046\$20. Tendo a despesa realizada em 1972 sido de 4 256 602\$50, transita para a gerência seguinte a verba de 431 654\$90.

Segundo o documento, foram factores influentes no decréscimo das principais receitas a descida da derrama, imposto de comércio e indústria e transferência dos serviços de electricidade para a Federação de Municípios do Distrito de Faro, tendo, em contrapartida, havido aumento de outras, tais como os adicionais às contribuições do Estado, serviços prestados no Matadouro Municipal, mercado municipal, licenças de obras e aumento dos consumos de água.

a verdade não se contesta!



é o "espanta-míldio" da sua vinha e

STULLN a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC



Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

TINTAS «EXCELSIOR»

CISUL

Companhia Industrial de Cimentos do Sul,

SARL

Apartado 45 LOULÉ

ADMITE:

1 CONTABILISTA

1 DACTILÓGRAFA

DESEJA:

Boa experiência profissional

OFERECE:

Vencimentos actualizados

Bom ambiente de trabalho

Transporte entre Loulé e a fábrica

Interessante conjunto de regalias sociais

— Em relação à dactilógrafa, a prática de teclado internacional é motivo de preferência.

— Respostas manuscritas ao apartado acima.

FÉRIAS NO ALGARVE ARRANCADA

(LOCAL RESERVADO EXCLUSIVAMENTE PARA SOSSEGO)

Desfrute das belezas que o Algarve lhe oferece em qualquer estação do ano, através do «Aldeamento da Arrancada» situado apenas a 5 quilómetros da Praia de Armação de Pêra, com:

- Férias Económicas
- Vivendas Típicas Mobiladas
- Mini-Golf
- Piscina com Água Quente
- Parque Infantil
- Snack Bar com Comidas Regionais
- Salão «A Palhota» para Churrasqueiras, com ar condicionado quente e frio.
- Sala de Diversões «Boite»
- Máximo Conforto e Higiene
- Paisagem Maravilhosa dos seus Campos e Jardins
- Centro Hípico e Campo de Ténis (em projecto)

PEDIDOS DE RESERVA A:

ALDEAMENTO DA ARRANCADA

Telefone 55217

ALCANTARILHA

ALGARVE



Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Produção, Consumo e Exportação

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE DE PRODUTOS AGRÍCOLAS FRESCOS

O conhecimento das necessidades e preferências dos mercados internacionais em matéria de produtos alimentares, bem como das nossas potencialidades produtivas, tem-nos levado a concluir ser no domínio dos produtos hortícolas frescos onde se nos abrem as melhores perspectivas para a exportação.

Todavia, o facto do nosso País se não encontrar, de há muito, no grupo dos tradicionalmente exportadores, assim como o baixo nível a que se situa presentemente a produção nacional, recomendam que qualquer tentativa de penetração em mercados que nos são estranhos se rodeie de alguma precaução.

Considerando a opinião dos peritos que afirmam ter o nosso País condições para produzir «primores» antes dos nossos concorrentes, parece-nos ser esta uma vantagem que não devemos desperdiçar. De resto, sendo como «primores» que os produtos hortícolas atingem maiores preços, é nesta fase que o melhor poderão suportar o custo do seu transporte que, por via da nossa localização geográfica, será sempre oneroso. Por outro lado, a relativamente pequena procura de «primores» que se verifica em cada mercado parece ser a que melhor se coaduna com a nossa actual capacidade de oferta.

Porém, a exportação de «primores» exige, da parte de todos os agentes que nela participam, uma eficácia que não poderá ser conseguida senão através de um profissionalismo exigente. E, efectivamente, o tempo o factor que mais conta neste caso. Daí o interesse em estudar cuidadosamente cada uma das fases da distribuição destes produtos e, especialmente, o transporte. Daí ainda, a razão de ser das breves considerações que iremos fazer, deixando para outra altura a abordagem de outras fases da distribuição.

O TRANSPORTE

Na comercialização de qualquer produto e muito especialmente na exportação, a possibilidade de efectuar o transporte desse produto, as condições em que aquele é feito e o seu custo, desempenham um papel que podemos chamar de decisivo.

No caso particular dos produtos hortícolas frescos, cuja perecibilidade é de todos conhecida, o êxito da comercialização (ver exportação), está, mais que nunca, dependente das condições ambientais em que o transporte é feito e do seu tempo de duração.

Ainda que sumariamente, procuraremos chamar a atenção para os três factores que nos parece serem determinantes na escolha do modo de transporte para géneros perecíveis:

- Factor temperatura;
- Factor tempo;
- Factor custo.

O FACTOR TEMPERATURA

A temperatura a que se deve efectuar o transporte de determinado produto perecível está, obviamente, associada à perecibilidade desse produto e ao tempo de duração do transporte. Por outro lado, existem duas situações em que jamais se deve fazer o transporte sem o concurso de veículos capazes de, senão produzir, pelo menos manter as baixas temperaturas: quando o transporte é longo e quando os produtos se encontram armazenados já sob a acção do frio.

Por outro lado, quando se visa a exportação, a acrescentar ao longo tempo de transporte que sempre se verifica (excepção feita ao transporte aéreo), o alto grau de qualidade que os mercados externos normalmente exigem constitui uma razão suplementar para o emprego do frio.

O Instituto Internacional do Frio, a pedido da Comissão Económica para a Europa, da O. N. U., organizou um quadro com as temperaturas convenientes para o transporte dos diversos produtos hortícolas frescos, em função do tempo de duração do mesmo.

Segundo o próprio I. I. F., «as temperaturas recomendadas são indicadas para dois períodos de transporte: dois a três dias e cinco a seis dias. Estes períodos foram escolhidos como representando respectivamente um transporte de média duração e um transporte relativamente longo, para o comércio internacional...». «Para períodos de transporte intermédios àqueles indicados no quadro, pode-se proceder por interpolação. Sempre que se trate de um transporte de um dia, podem estabelecer-se condições menos estritas, e, para períodos de transporte superiores a seis dias, condições mais rigorosas». As temperaturas a observar no momento do carregamento dos veículos não devem ultrapassar o limite superior recomendado para o transporte, o que implica normalmente uma refrigeração dos produtos, anterior ao transporte.

O FACTOR TEMPO

Exigindo a perecibilidade destes produtos regimes de temperaturas controladas desde a sua colheita até que cheguem ao consumidor final, torna-se evidente que a rapidez assegurada pelo exportador na entrega do produto vendido, bem como o escrupuloso cumprimento dos prazos de entrega combinados, deixam de ser apenas princípios de boa ética comercial para se tornarem num importante factor de redução dos custos totais de distribuição.

Porém, mais que por esta razão, a rapidez do transporte é exigida pelo facto de, para muitos destes produtos, não ser recomendável que aquela operação se prolongue além de um pequeno número de horas, quaisquer que sejam as condições em que a mesma se processe.

Igual velocidade de transporte é necessária à comercialização dos «primores», não por razões de perecibilidade dos mesmos, mas porque, por definição, um produto só é «primor» se chegar ao consumidor antes da sua época normal de maturação. Se tivermos em consideração que os preços atingidos pelos «primores» nos diversos mercados consumidores, sofrem flutuações da ordem dos 50% no curto prazo de uma semana, facilmente concluiremos sobre a necessidade de dispor de transportes rápidos.

Constatada esta necessidade e na ausência de um tráfego regular de produtos perecíveis a partir de Portugal, o encontro da melhor solução não apenas técnica, mas que responda também aos imperativos da rapidez, é tarefa que se rodeia de algumas dificuldades, mas a que urge dar realização.

Colocados num extremo da Europa, distantes de todos os mercados, o estudo a desenvolver no sentido de encontrar a melhor resposta para este problema terá que consistir numa sistemática comparação entre todas as hipóteses resultantes da utilização dos diferentes modos de transporte, isoladamente ou combinados, e fazendo ou não recurso aos diversos instrumentos auxiliares (ex.: contentores) que garantam uma perfeita coordenação do transporte ao longo de todo o trajecto.

O FACTOR CUSTO

Propositadamente deixámos para o fim as considerações que julgamos deverem ser feitas acerca da importância a dar ao factor custo na escolha do transporte que mais interessa a determinado produto. É que, sendo efectivamente um factor extremamente importante, existem situações de que a comercialização de «primores» nos parece um bom exemplo, em que o custo do transporte deve ser o último factor a tomar em conta. De resto, aceitando a distinção, já clássica, dos transportes dos produtos agrícolas em transportes de massa, transportes de ponta e transportes de pré-colheita, conforme a natureza do produto a transportar, é fácil verificar que a escolha do modo de transporte é fundamentalmente determinada pelo binómio custo-temperatura no primeiro caso, velocidade-temperatura no segundo e quase que apenas pela velocidade no terceiro.

Não querendo, contudo, jogar com palavras, mesmo no caso dos «primores» onde a rentabilidade do transporte pode residir apenas no facto de conseguir atingir os mercados mais cedo em condições de comercialização mais favorável, é forçoso reconhecer que a determinação dos custos daquela operação continua a ser um elemento extremamente importante que nenhum exportador poderá deixar de ter em devida conta.

Na sua determinação, mais que comparar os custos resultantes da adopção dos vários modos de transporte para a realização do seu troço principal, o que aliás é prática corrente, dever-se-á ter em consideração que a distância real a vencer é aquela que vai desde a porta do vendedor até à porta do comprador.

Em reforço do que dizemos sobre a necessidade de englobar no custo final do transporte, não apenas o do troço principal, mas também o de todos os troços auxiliares e ainda os das diversas operações de manutenção, citaremos um caso que julgamos elucidativo: «enquanto que para percorrer os 180 km que separam uma localidade de Paris, a S. N. C. F. (Companhia de Caminhos de Ferro Franceses) não pede mais que 1,96 F. F. por 100 litros de leite, a Federação Nacional Leiteira estima que lhe são necessários 4 F. F. em média para reunir tal quantidade de leite dos diversos camponeses no ponto de concentração local. — J. S.

CARTÓRIO NOTARIAL DE LAGOA JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas B-40, de folhas 7 a folhas 8 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia de hoje, na qual Teresa Rosa Arrobe, que também usa Teresa Rosa Arrobe Correia e Teresa Rosa Correia, viúva, natural da freguesia de Lagoa; — Lucília dos Mártires Arrobe Correia, solteira, maior, natural da freguesia de São Pedro de Faro, ambas com residência em Carvoeiro; — João Arrobe Correia, casado com Carminha D'Assunção Malveiro Correia no regime imperativo de separação de bens, natural da dita freguesia de Lagoa, com residência habitual em Albufeira; — e Manuel Arrobe Correia e mulher Maria Stela de Sousa Lopes, naturais da dita de Lagoa em cuja vila são residentes, se declaram, donos e legítimos possuidores, em exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear, a confrontar do sul e nascente com quintais do povo de Carvoeiro, norte e poente com herdeiros de Fran-

cisco Cató Correia. — Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do marido e pai dos justificantes sob os artigos 2 230 e 2 873, com o valor matricial de 3 420\$00. — Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e Lagoa.

— Os justificantes alegam na referida escritura que o referido prédio lhes ficou a pertencer, em comum e sem determinação de parte, por óbito de seu marido e pai, Francisco Cató Correia, o qual, por sua vez, era dono e legítimo possuidor deste prédio, com exclusão de outrem por o haver comprado, por contrato meramente verbal a José de Deus dos Santos, viúvo, residente em Carvoeiro, pelo preço de 300\$00, em 20 de Abril de 1937, conforme conhecimento de sisa número 63/775 liquidado na Repartição de Finanças deste concelho.

— Que por falta desta escritura de compra e de venda não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios normais a aquisição do referido prédio.

— Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 25 de Abril de 1972.

A Ajudante,

(Maria Cecília G. Pargana)

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS"

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

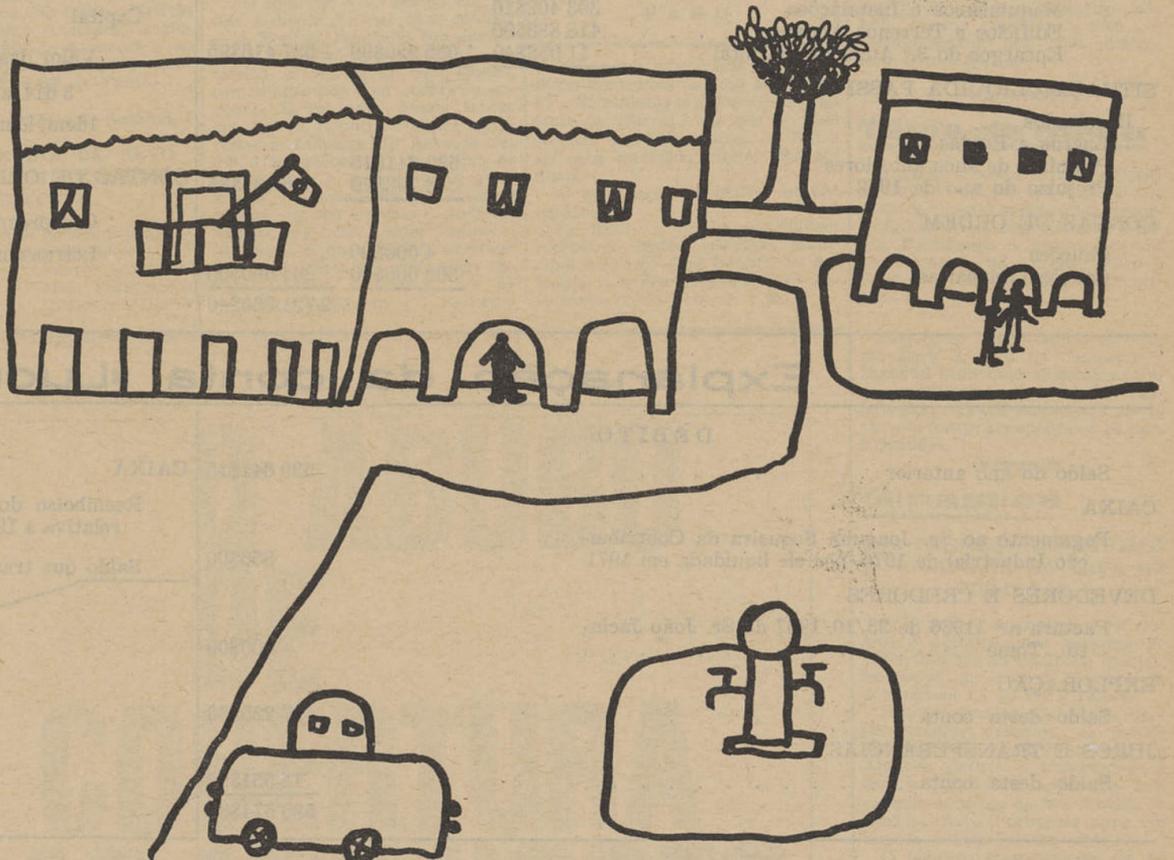
TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 6 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Telec. 01633-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



a nossa terra

Promova a sua terra. Seja baírrista.

Entre as muitas maneiras

de promover a sua terra, uma é

Comprar tudo que precisar na sua terra,

contribuindo portanto para o seu futuro.

Há uma pequena-grande contribuição

que você pode dar e em que talvez não tenha pensado

o seguro.

Segurar a sua vida. Segurar a vida dos seus.

Segurar os seus haveres

É fomentar

a continuidade e o progresso da sua terra.

COMPANHIA DE SEGUROS

ULTRAMARINA



Camas Vendem-se

Tipo Americano e cadeiras de esplanada.

Trata Restaurante Central — telefone 65230 — Quarteira.

CINE-TEATRO SILVENSE, S. A. R. L.

Rua Capitão João Soares - SILVES

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício 1972
Aprovado em Assembleia Geral, realizada a 30-3-1973

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

1 — Cumpre-nos apresentar o relatório de contas da gestão relativa ao ano de 1972. A esperança que no ano transacto lhes manifestámos no futuro da sociedade, não foi ilusória, pois que verifica-se um sensível aumento de receita na ordem de 45 965\$50, em relação ao ano anterior. Isto se explica, enquanto que no ano de 1971, a percentagem dos lugares vendidos em relação à lotação foi de 44%, este ano é de 45% o que demonstra um acréscimo na população de espectadores. É no entanto ainda baixo o índice da média da receita da bilheteira na ordem de 2 274\$40, por espectáculo, o que é manifesta-

mente baixo, em relação aos encargos e despesas, que oneram a exploração.

2 — Daí manter-se a conta dos resultados deficitária este ano no montante de 46 793\$30, o que tem, também, a sua justificação, no aumento de ordenados e encargos sociais, na reparação e conservação do edifício, e no aumento de aluguer de filmes.

3 — Contudo, repare-se que houve uma reintegração de 87 884\$00 o que valoriza a situação económica da sociedade, que actualmente dos valores de activo no montante de 2 593 397\$85, tem reintegrado 1 055 980\$90. O passivo tem vindo diminuindo acentuadamente de modo que em relação

ao ano anterior se verifica para menos 39 114\$00.

4 — Confiados, pois, na perspectiva de um aumento de população de espectadores, a sociedade deverá prosperar no aspecto financeiro nos anos seguintes.

Silves, 31 de Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO,

a) Dr. José Júlio da Silva Martins — Presidente
a) Teófilo Fontainhas Neto — Vice-Presidente
a) António José dos Santos Matos — Secretário
a) João Salema Brígida — Tesoureiro

Balanço em 31 de Dezembro de 1972

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL E REALIZÁVEL		EXIGIVEL	
Caixa	509\$10	A curto prazo	
Cine-Teatro Silvense c/ Acções	293 000\$00	Devedores e Credores	31 789\$80
	293 509\$10	A médio e longo prazo	
IMOBILIZADO		Letras a Pagar	37 600\$00
Móveis e Utensílios	259 958\$30	B. N. U. c/ corrente caucionada	247 970\$60
Maquinismos e Instalações	505 922\$10		317 360\$40
Edifícios e Terrenos Anexos	1 814 948\$55	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
Encargos do 3.º Aumt.º do Capital	12 568\$90	Capital	
A deduzir :—	2 593 397\$85	Valor das Acções em circulação :—	
Reintegrações de :—		3 614 a Esc: 500\$00	1 807 000\$00
Móveis e Utensílios	232 603\$50	Idem, idem, em carteira	293 000\$00
Maquinismos e Instalações	393 402\$10		2 100 000\$00
Edifícios e Terrenos Anexos	418 886\$90	CONTAS DE ORDEM	
Encargos do 3.º Aumt.º do Capital	11 088\$40	Credores/Cauções	4 000\$00
	1 055 980\$90	Letras em Caução	300 000\$00
	1 537 416\$95		304 000\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			2 721 360\$40
Resultados			
Lucros e Perdas			
Prejuízos de anos anteriores	539 641\$15		
Prejuízo do ano de 1972	46 793\$20		
	586 434\$35		
CONTAS DE ORDEM			
Cauções	4 000\$00		
Cauções Bancárias	300 000\$00		
	304 000\$00		
	2 721 360\$40		

Explicação da conta «Lucros e Perdas»

DÉBITO		CRÉDITO	
Saldo do ano anterior	539 641\$15	CAIXA	
CAIXA		Reembolso do excesso da Contribuição Industrial, relativa a 1970	140\$00
Pagamento ao Sr. Joaquim Sequeira da Contribuição Industrial de 1970, por ele liquidada em 1971	856\$00	Saldo que transita para a Gerência seguinte	586 434\$35
DEVEDORES E CREDITORES			
Factura n.º 11936 de 23/10/1967 do Sr. João Jacinto Tomé	300\$00		
EXPLORAÇÃO			
Saldo desta conta	27 225\$30		
JUROS E TRANSFERÊNCIAS			
Saldo desta conta	18 551\$90		
	586 574\$35		586 574\$35

O Técnico de Contas,

a) João Salema Brígida

A DIRECÇÃO,

a) Dr. José Júlio da Silva Martins — Presidente
a) Teófilo Fontainhas Neto — Vice-Presidente
a) António José dos Santos Matos — Secretário
a) João Salema Brígida — Tesoureiro

Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª

SEDE

Telefs. PBX 62002/62421/62655
Apartado, 13
LOULÉ



FILIAIS

LAGOS — Telef. 63195
LOULÉ — Telef. 62002
PORTIMÃO — Telef. 24640

ALIMENTAÇÃO - BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR
E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista
Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira

Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. Olhão 72619 { Consultório
Faro 25855 {
23104 { residência
2247 {

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLOGICO E PODOMETRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Vila Real de Santo António — Farmácia CARMO, no dia 11 de Maio

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA
INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL
RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6.1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



VENDE-SE

Prédio urbano composto de rés-do-chão com uma divisão e primeiro andar com 5 divisões, cozinha e casa de banho com área coberta de 76 metros quadrados, situado na Rua Infante de Sagres, 7, em Lagos (números de polícia, 3, 5 e 7). Informa João Pires Marreiros — LAGOS.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Parecer do Conselho Fiscal

Conforme preceituado nos nossos Estatutos, foram presentes à reunião realizada em 14 do corrente mês, toda a documentação, livros, Contas de Gerência e Relatório da Direcção, relativamente ao exercício de 1972.

Por tudo acharmos conforme e lhe termos dado a nossa unânime aprovação, pedimos à Assembleia Geral, que tal como nós as aproveis acompanhando-nos num merecido voto de louvor à Direcção pela boa administração da Sociedade.

Silves, 15 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL,

a) Luís Gonçalves Estêvão — Presidente
a) José Batista da Silva — Vice-Presidente
a) Hugo da Conceição Viola — Vogal
a) João dos Santos Reis Júnior — Vogal

Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se.
Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — telef. 291 — Vila Real de Santo António.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Comentários por João Leal

Olhanense: A promoção avizinha-se

Portimonense: Mais perto a hipótese «liguilla»

Num domingo pleno de sol, houve mais uma jornada do Nacional da II Divisão, concitando as atenções dos entusiastas do futebol. No Algarve, registaram-se dois encontros que as equipas locais venceram com perfeita justiça. E para além do total merecimento dos êxitos havidos, acentuamos que eles vieram dar mais concretização a dois propósitos. Por um lado, temos o Olhanense com mais uma jornada vivida, separado 4 pontos dos dois segundos, com apenas três jornadas por jogar. Isto quer dizer que na próxima jornada pode acontecer que o Olhanense já seja campeão da Zona Sul e retorne ao convívio com os maiores do futebol português. Será que na tarde de amanhã o Algarve está em festa para consagrar o regresso do Olhanense? Oxalá.

Difícil foi o prélio de Olhão, pois cada encontro de agora é uma verdadeira final. No primeiro período, a turma de Artur apresentou um futebol vistoso e objectivo, com Alexandrino a avançar da posição de defesa para a extrema avançada. O bom trabalho dos defensores visitantes logrou conseguir que o nulo se mantivesse. Mas a toada atacante dos homens de Olhão, embora contrariada de início pelos caldeenses, manteve-se. E frise-se o clima emotivo do segundo tempo, com o Olhanense a procurar destruir o empate, o que teve de fazer por duas vezes. O 3.º gol obtido no derradeiro minuto garantiu a justiça da expressão numérica.

Também o Portimonense com a vitória alcançada firmou as suas justas pretensões à «liguilla». Distantes apenas um ponto do Oriental e do Marinense, os barlaventinos acalentam com plena oportunidade as suas esperanças.

No domingo, o brasileiro Hilton voltou a brilhar e a oferecer ao público de Portimão, ante o qual actuava pela primeira vez, uma autêntica demonstração da sua capacidade, não só pelo golo que mar-

cou, como por aquele que proporcionou a Mateus e sobretudo pela forma como se houve, Hilton foi o «mais» deste prélio.

III DIVISÃO

Expressiva vitória do Esperança

Na sua deslocação ao Barreiro, o onze lacobrigense alcançou uma robusta e merecida vitória sobre o Lusitano e garantiu assim as suas plenas aspirações à disputa da «liguilla». Ao seu êxito, o Esperança alçou o nulo consentido pelo União Sport, sendo agora ainda mais sólidas as suas pretensões.

Ao vencer o Desportivo de Beja, o Lusitano ficou em posição mais cómoda e mais distante da zona quente. O Juventude não se deixou surpreender pelos silvenses e a turma algarvia retornou com severa punição. Outro tanto aconteceu ao Moncarapachense, que sofreu a mais forte goleada de todos os jogos disputados, a contar, nesse domingo, para campeonatos nacionais.

JUVENIS

O Farense eliminou o Sporting

Magnífica a carreira que os jovens jogadores do Sporting Farense têm vindo a realizar na Taça Nacional de Juvenis. Após eliminarem o Vitória de Setúbal, defrontaram o Sporting. Garantindo um nulo no Estádio José Alvalade, o Farense venceu no domingo em Faro, os «leões» da capital, por 1-0, garantindo assim a presença nas meias-finais. Cabe-lhes agora defrontar o Benfica. Para já, todo o brilhantismo dum magnífica presença.

TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã Farense-Porto

A Taça de Portugal tem amanhã mais uma jornada, exactamente a correspondente aos quartos de final, em que, curiosamente, só estão presentes equipas da I Divisão. Quer dizer que o alicante «tomba-gigantes» não surgiu e portanto um dos grandes factores de interesse da competição esteve ausente.

Amanhã teremos na capital algarvia um jogo grande, que oporá o Sporting Farense e o Futebol Clube do Porto, na procura de um «passaporte» para as meias finais. Os nortenhos estão atravessando um bom momento e desejam, com a conquista da Taça, reabilitar-se de uma não vitória no Nacional, título que de há muito lhes anda arredio. Sabe-se porém que o Farense é capaz de oferecer tenaz resistência e garantir um brilhante comportamento, na prova, ao invés do que tem vindo a suceder no campeonato.

Dois turmas em procura de uma vitória.

VELA

PROSSEGUE A ACTIVIDADE

Hoje e amanhã realizam-se em Leixões os Torneios Anuais de Vela da M. P. nas classes Lusitano, Cadet e Vaurien, com a participação de velejadores de todos os Centros do País, desde Viana do Castelo a Vila Real de Santo António, cujos resultados oportunamente noticiaremos.

Em 13, 19 e 20 deste mês disputa-se no Guadiana, como já noticiamos, o «Troféu César Machado», para as classes Lusitano, Cadet e Snipe, em homenagem ao saudoso velejador da Vila Pombalina.

Para 27, está programada a regata «Olhão-Faro-Olhão», interessantíssima para todas as classes, tradicionalmente organizada pelo Grupo Naval de Olhão.

Entretanto, o Sport Faro e Benfica organiza todos os sábados e domingos disponíveis as regatas de pontuação da sua frota de snipes, sobre as quais há grande expectativa, pois foi estudada uma fórmula que procurará equilibrar todas as tripulações em prova.

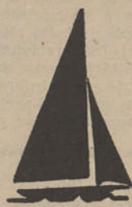
Está prevista a disputa de duas valiosas taças, uma para a classificação absoluta e outra para a corrigida.

F. C.

Barcos de pesca e recreio

A vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:



APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179—LAGOS



• CASPAS • PELADAS
• ÚLCERAS • ECZEMAS
• IMPIGENS • COMICHÕES

à venda nas farmácias

IV Torneio Internacional de Juniores «Ribeiro dos Reis»

Em FARO

Estrela Vermelha, 2 — Cagliari, 1

O «CATENACIO» FOI ARMA MORTAL CONTRA O PRÓPRIO UTENTE

O Algarve teve o ensejo de assistir a uma jornada do Torneio Internacional de Juniores, num curioso desloque que proporcionou dois prélios de diferentes concepções. Ao iniciar o encontro entre iugoslavos e italianos, pouco público emoldurava o recinto, mas a assistência foi aumentando e antes do Benfica-Setúbal já o Municipal de Faro se encontrava a meia casa.

Sob a direcção do juiz internacional César Correia (Faro) as equipas alinharam:

Estrela Vermelha — Atanaskovic; Novic; Jaksic, Stojanovic e Milojevic; Nikitovic e Radovanovic; Tupajic, Radosavzevic, Savic e Duric.

Cagliari — Sovrano; Atzori, Licheri (Melis Gianni), Melis Franco e Lochi; Magnini e Simonali; Idini, Guzzetti, Giordano e Piras.

Ao intervalo o nulo prevalecia. As maiores oportunidades do onze de Belgrado, respondiam os italianos com um ferrolho agressivo e destruidor. Contra-atacando aqui e além, os transalpinos encontraram sempre uma coesa defensiva do Estrela Vermelha. A insistência do ataque iugoslavo deu os seus frutos, ante o cada vez mais agressivo e violento sistema fechado dos italianos. Assim o Estrela alcançou dois golos aos 45 e 58 minutos, ambos por intermédio de Radosavzevic. Após esta diferença, o Cagliari abriu-se e veio para o ataque fazendo Cocco aos 78 minutos o seu tento. Vitória merecida do onze de Belgrado, que ofereceu momentos de futebol brilhante.

O juiz César Correia conseguiu segurar o caminho rude por que o jogo enveredou. No final, o Estrela recebeu o troféu «Comissão Regional de Turismo do Algarve» e ao Cagliari foi entregue o troféu «Associação de Futebol de Faro».

Benfica, 1 — Vitória de Setúbal, 3

UMA PARTIDA DE ALTO NÍVEL E UM VENCEDOR OBJECTIVO

Sob a direcção de Manuel Poeira (Faro) as equipas alinharam:

Benfica — Lázaro; Almeida, Maia e Silva (Pinto), Fernando e David; Shéu e Duranda (Carlos

Reis); Rui Lopes, Luís Norton, José Maria e Oeiras.

Vitória de Setúbal — Marrafa; José Carlos, Vitor Manuel, Fernando e Licas; Filipe e Virgílio; Carvalho, Ferro, Narciso e Adérito.

Foi um encontro emotivo e recheado de bons lances de futebol, jogado a grande velocidade. Os lances de perigo sucediam-se, ora num ora noutro reduto, com o esférico a rolar junto à relva e um cunho objectivo que faria inveja a muitas equipas da Divisão Primeira. O Benfica deteve nos primeiros 25 minutos o comando das operações, procurando insistentemente a baliza confiada a Marrafa. Logo aos 10 minutos, Oeiras perdeu uma oportunidade flagrante quando atirou isolado à figura do guardião sadino. Enquanto os pupilos de Angelo praticavam um futebol aberto, com a bola pelos extremos, os vitorianos persistiam em acutilar para o corredor central e aí lançar em corrida o excelente Narciso. Um tanto contra a corrente do jogo e perante a «paralisia» dos defensores vermelhos o Vitória, aos 25 minutos, por intermédio de Narciso, de cabeça, obteve o primeiro golo. Este facto influenciou muito o Benfica, que começou a acelerar o andamento, a jogar com verdadeira «raiva», mas sem o necessário discernimento, circunstâncias que haviam de se verificar ao longo da partida. Robustecidos pela vantagem os pupilos de Polido adregaram de explamar um futebol objectivo. E aos 31 minutos, numa jogada precedida de falta de Carvalho sobre Almeida, Narciso passou a Adérito que lesto obtém o 2.º golo da sua equipa. Volvidos 5 minutos José Maria viu um golo certo ser-lhe subtraído por arrojada intervenção aos seus pés de Marrafa. Até ao intervalo os setubalenses ainda fizeram novo golo por Narciso, que o árbitro, e bem, anulou por fora de jogo.

Ao começar o 2.º tempo era nítida a disposição das duas equipas — o Benfica atacando incessantemente e o Vitória defendendo com mérito a vantagem conquistada, contra-atacando com audácia e engenho. E foi num desses lances que aos 51 minutos Narciso aproveitando falhanço de Almeida fez 0-3. Não quebraram de ânimo os benfiquistas e podem então queixar-se de manifesta infelicidade nalguns lances em que o mais difícil foi não fazer o golo. Ressalve-se desde já que Marrafa efectuou uma mão cheia de esplêndidas defesas. Oeiras, de cabeça, aos 58 minutos reduziu para 3-1. Recorda-

CICLISMO

REGIONAL DE FUNDO PARA SENIORES

Principia amanhã o Campeonato Regional de Fundo para Amadores-Seniores. A primeira prova terá a extensão de 130 quilómetros, com partida e chegada a Loulé e passagem por Quatro Estradas, Ferras, Lagoa, Silves, São Bartolomeu de Messines, Alte, Barranco do Velho e São Brás de Alportel.

FESTIVAL NA PISTA DO GINÁSIO DE TAVIRA

Amanhã, às 16 horas, na pista do Ginásio de Tavira realiza-se um festival de ciclismo em que participam ciclistas profissionais e amadores-seniores do Sporting Clube de Portugal, Ginásio Clube de Tavira e Louletano Desportos Clube.

A formação lisboeta é constituída por Firmino Bernardino, Leonel Miranda, Emiliano Dionísio, Vitor Rocha, António Teixeira e Francisco Miranda. Colaboram também os amadores juniores e populares do Ginásio Clube de Tavira e Louletano Desportos Clube.

PESCA DESPORTIVA

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão leva a efeito amanhã o 21.º Concurso de Pesca em Barco (às anchovas), junto a Culatra. O leilão das canas efectua-se hoje, às 21 e 30, na sede do clube.

Pontes Eusébio

Médico Especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.: Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

F A R O

mos três lances capitais — as perdas flagrantes de José Maria aos 62 e 65 minutos e a defesa «magistral» de Marrafa aos pés de Luís Norton, aos 70 minutos. Ao fim e ao cabo merecida vitória dos sadinos.

A arbitragem levantou alguns reparos.

No final, o Vitória de Setúbal recebeu o troféu «Câmara Municipal de Faro» e ao Benfica foi entregue o troféu oferecido pela Associação de Futebol de Faro.

Atletismo

ANTÓNIO BARATA E ADELINO CAMPINA, OS MELHORES ALGARVIOS NOS NACIONAIS DE JUVENIS

Em Lisboa, na pista de tartan do Estádio Nacional, a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar no último fim-de-semana os Campeonatos Nacionais de Juvenis.

Mais uma vez a representação algarvia teve presença altamente positiva, com especial relevo para António Barata e Adelino Campina que obtiveram medalhas de segundo classificado respectivamente nas provas de 300 metros barreiras e 1500 metros, não esquecendo também o iniciado João Campos que voltou a bater o recorde regional de 1500 metros da sua categoria, pela terceira vez num espaço de quinze dias.

Analisemos agora o comportamento de cada atleta, nas provas em que participou:

António Barata (Liceu de Faro) ao classificar-se em segundo nos 300 metros barreiras, com a marca de 43,2 s e em sexto nos 400 metros com 54,6 s, estabeleceu novos máximos regionais da categoria.

Adelino Campina (Liceu de Faro), classificou-se em segundo lugar nos 1500 metros com 4 m e 9 s e em sexto nos 3000, com 9 m e 16,2 s, marca que é novo recorde regional.

Leonardo Pinguinha (Atletico de Loulé), obteve um honroso quarto lugar nos 200 metros com 24,4 s, marca que constitui também novo máximo regional.

João Campos (Liceu de Faro), classificou-se em sexto nos 1500 metros com 4 m e 15,6 s (novo máximo regional de Iniciados) e em quinto nos 800 com 2 m e 05,7 s.

Helder Leal (Liceu de Faro), foi o quinto classificado da prova de 1500 metros, com o tempo de 4 m e 15,4 s.

Lélio Amado (Liceu de Faro), foi nono nos 400 metros, com 55,8 s.

Dinis Constantino (Escola de Faro), foi décimo-primeiro nos 1500 metros, com 4 m e 20,6 s e décimo-segundo nos 3000 metros, com 4 m e 38,2 s.

A. C.

Ténis de mesa

Amanhã teremos a fase regional da Taça Fundação, em Juniores, de ténis de mesa. Os encontros decorrerão em Faro, com início às 9 horas. Participam 8 praticantes em representação do Farense, Faro e Benfica e Fraternidade de Portimão.

Disputa-se no próximo dia 20, em Faro, a final do Campeonato Distrital Individual de Seniores, em que participam os 4 primeiros classificados de cada uma das 3 séries em que foram agrupados os 34 participantes.

Ginástica

BOA PRESENÇA DO NAUTICO DO GUADIANA NA TAÇA DE PORTUGAL

A Imprensa da capital teceu elogios à actuação dos ginastas do Clube Náutico do Guadiana que para disputa da Taça de Portugal se desloca a Lisboa.

Sem pretensões, desejando apenas marcar presença, os jovens vila-realenses mostraram que no Algarve continua a trabalhar-se, e bem, em ginástica desportiva, merecendo a honra de um convite do Ginásio Clube Português para um torneio a disputar em breve.

O Náutico classificou-se em 4.º lugar, com 90,65 pontos, depois do Lisboa Ginásio «A»; do Ginásio Clube Português e do Futebol Clube do Porto e à frente do Benfica, da equipa «B» do Lisboa Ginásio Clube e do Paço de Arcos.

Está no Algarve um colombiano que se propõe dar a volta ao Mundo em bicicleta

Visitou a nossa Redacção o ciclista sr. Marco António Navas, de Califórnia, República da Colômbia, que com o louvável objectivo de promover a paz e amizade mundial se propõe visitar 80 países nos quatro continentes.

Saiu de Bogotá a 18 de Agosto de 1969 e a duração que prevê para a sua viagem é de dez anos, tendo já percorrido 43 000 quilómetros em 14 países, dos cerca de 140 000 que constituem a totalidade da longa viagem.

Vende-se

Apartamento mobilado, em Lagos, na Rua Nova de Santo Amaro, 3.º Dt.º. Um quarto, sala comum, casa de banho e cozinha. Trezentos e vinte contos. Trata na Rua Dr. Oliveira Salazar, 22, em LAGOS.

O ADUBO DE COBERTURA DAS MELHORES SEARAS

Acção rápida e prolongada.
O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).
Contém enxofre.
Fácil de espalhar.
Fácil de transportar.
O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

sulfonitrato de amónio cuf

COMPANHIA UNIÃO FABRIL - Divisão de Adubos e Pesticidas

aproveite a assistência técnica gratuita da CUF

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

SIMPLESMENTE CP

VIAJAR de comboio é um convite à sonolência, ao incómodo e ao intuitivo aborrecimento.

Por motivos diversos temos utilizado este meio de transporte e, ou somos uns felizardos, porque logo nos abeiramos de algo perturbantemente errado, ou esperamos que embarquemos para nos oferecerem misteriosas caminhadas.

Na noite de 29 para 30, mais uma vez utilizámos os serviços da CP desde Albufeira até Vila Real de Santo António (Guadiana). Também utilizámos a 1.ª classe, não por vaidade como se possa imaginar, mas pelo gostoso e apetecido desejo de fazer esta longa maratona sobre ferros, mais calma e ao mesmo tempo entre um cigarro que se apaga e outro que se acende termos atentamente uma das páginas dos livros que nos vendem. Após longa meia hora de espera (por nossa culpa, devido a desconhecimento de horários) chegou o apetecido cavalo de ferro e preparámo-nos para a longa aventura.

Logo ao primeiro contacto com o adversário, fomos contra as «cordas» para pouco depois irmos ao «tapete», pois a carruagem de 1.ª não levava luz. Pensámos (para nossa particular tranquilidade) que tal motivo teria a sua origem na pouca velocidade que até então o comboio levava. Todavia, depois de rodados os primeiros quilómetros, a certeza da chegada da luz ausentara-se para longe e votámos numa soneca, pois o revisor não arriscaria caminhar pela escuridão em busca do pequeno rectângulo de cartão que minutos antes trocáramos por algumas e mal empregadas dezenas de escudos. Reclamar seria boa ideia mas demasiado iniciada e resolvemos voltar ao princípio: tentar adormecer.

Repentinamente pensámos que iríamos ser alvo de longo e fadigante interrogatório, pois os mártiros de uma lanterna vieram de encontro aos nossos olhos!

— O bilhete!
— Perdão, — dissemos em voz alta para que o revisor repetisse, mas quedou-se em inexplicável mudez, visando e revisando o nosso bilhete.

No dia seguinte e para evitarmos algo muito igual ao habitual, viajámos de dia e logo descobrimos que o escuro era extraordinariamente melhor para não assistirmos ao negrume das então coberturas brancas dos bancos do comboio. Diante deste quadro não poderíamos silenciar e na «luta» que nos apetece seguir, aqui estamos chamando a atenção dos responsáveis pela incapacidade deste meio de

BRISAS do GUADIANA

LIGEIRO «BATE-PAPO» SOBRE OS BANCOS DA PRAÇA DO MARQUÊS

A O contrário do que o leitor inicialmente pudesse pensar, não vamos falar hoje dos bancos de sentar, que há decénios prestam utilíssimo serviço na Praça Marquês de Pombal, nem da maior ou menor necessidade que venham evidenciando de umas camadas de tinta que contribuissem para uniformizar-lhes o aspecto, tornando-o porventura mais agradável, ao passante e ao «sentante». Nada disso; os bancos são outros, embora também fiquem, ou se suponha que venham a ficar, na Praça, que é lugar céntrico e aprazível e que por isso, muito justamente, se considera uma das «salas de visitas» de Vila Real de Santo António.

Falaremos primeiro (garantindo que não se trata de publicidade), do Banco Nacional Ultramarino e das suas renovadas instalações, onde estão em vias de concluir-se as obras que durante tantos meses empacharam as ruas vizinhas e não deixaram, decerto, de empachar os serviços do próprio Banco sem que, todavia (e honra lhes seja) os clientes tivessem a mínima razão de queixa de tal empacho, em relação a tais serviços.

Pois as obras estão quase prontas, foram já retirados os andaimes e tapumes e o imóvel apresenta agora uma feição exterior bastante mais atractiva, como mais atractivo não deixará, com certeza, de ficar sendo o interior. Com tudo isso nos regozijamos duplamente, pois, a par da valorização do local, poderá circular-se um pouco mais à vontade pelas imediações, sem o involuntário pensamento de que qualquer vidro ou tijolo pudesse desprender-se lá de cima e vir cá abaixo fazer das suas.

O outro banco, visto que em bancos faláramos, ainda na Praça não chegou a ser-lo, e de há tanto tempo se pensa que, na verdade, até custa a acreditar que já o não seja.

Trata-se, como todos os vila-realenses sabem, do Banco de Portugal, que, para transferência das

transporte, com deficiências imperdoáveis.

Estranhámos que os bons observadores desta terra maravilhosa não notem o mau funcionamento dos comboios que, pelo menos, servem esta zona do Algarve, pois nem todos os funcionários se podem encerrar nesta manifesta responsabilidade.

Já um dia nos convidaram a mudar de carruagem e agora apetece-nos dizer: Quando se mudará de comboio?

suas instalações, ali adquiriu um amplo imóvel. Tem-nos contado por mais de uma vez, que as obras vão começar e serão feitas rapidamente, que é questão de poucos dias, mas o certo é que ainda não começaram e o imóvel a demolir para que possam ser feitas é precisamente o que, pelo evidente estado de abandono, mais deseja agora o imponente recinto onde se situa.

Claro está que não vamos (nem podemos) dizer a prestigiosa instituição que gostaríamos de ver rápida e definitivamente a sua Agência da Vila Pombalina bem instalada na Praça. Mas como (supomos), ninguém nos impede de formular votos, aqui deixaremos um, expresso à nossa maneira: que as celebrações do II Centenário da

Feiras da Moeda no Algarve

Nas instalações do complexo turístico Golfmar, em Quarteira (Loulé), agora beneficiadas no aspecto da iluminação, de modo a permitir mais realce às colecções expostas, decorreu no último fim de semana a II Feira da Moeda no Algarve, que registou cerca de mil visitantes. Este número foi inferior ao verificado no primeiro certame, há cerca de um mês, mas nele figuraram, em contrapartida, mais especialistas no negócio das moedas, efectuando os 40 vendedores inscritos muitas transacções. Como inovação, funcionou no recinto da feira uma secção infantil de numismática, recebendo as crianças um mapa da Europa para melhor se orientarem quanto à origem das moedas que figuravam nas colecções à venda, com o mesmo nome. A próxima exposição, em Quarteira, decorrerá em 26 e 27 de Maio.

Hoje e amanhã, nas salas do Sporting Glória ou Morte Portimonense, na Rua Infante D. Henrique, funcionará a I Feira da Moeda de Portimão.

Fundação de Vila Real de Santo António, no próximo ano da graça de 1974, encontrem já concluídas, no referido lugar onde a vila parece atingir maior expressão, as desejadas obras da nova dependência do Banco de Portugal. S. P.



Ainda uma imagem do Vietname, e das consequências da guerra cruel. O piloto americano William Reich encontrava-se detido no Vietname do Norte, depois do seu avião «Phantom F-4» ter sido abatido por um missile sobre aquele país.

Esta é a imagem do reencontro do piloto com sua mulher quando aquele, após a libertação, desembarcou na base de Wright Patterson, nos Estados Unidos. Marca o fim de um pesadelo.

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria ANÚNCIO

No Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria em Tavira encontram-se abertas inscrições para o provimento das vagas criadas por despacho de 16 de Fevereiro de 1973, de Sua Ex.ª o Ministro do Exército:

- 3.ª Oficiais 2
- Escrutinários dactilógrafos de 1.ª classe 2
- Escrutinários dactilógrafos de 2.ª classe 2

Os interessados devem dirigir-se ao Conselho Administrativo do C. I. S. M. I.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(de Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A juventude rural está sendo objecto de particular atenção. Ela é a fonte de onde sairão, não só os futuros empresários agrícolas, mas também os trabalhadores preparados que uma agricultura competitiva exige.

A formação profissional adequada é um instrumento valioso de progresso na agricultura.

UMA PRECAUÇÃO A TOMAR

Se nas feiras e mercados lhe oferecerem semente de milho híbrido, a baixo preço, o agricultor deverá recusá-la. Se um vizinho pretender vender-lhe, igualmente, em boas condições, semente de milho colhido no ano anterior, de uma boa milharada de milho híbrido, de igual modo não deverá aceitar.

A razão está no facto de os milhos híbridos serem obtidos por um processo muito complicado, de cruzamentos entre milhos devidamente escolhidos, depois de muitos anos de trabalho. Esse processo que leva à formação de milhos híbridos, é conhecido e utilizado somente, pelos técnicos dos serviços agrícolas oficiais ou das mais importantes casas nacionais e estrangeiras, especializadas na produção de sementes.

O agricultor deverá, pois, comprar, exclusivamente, semente de milho híbrido, garantida por certificação da Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

A ARBORIZAÇÃO FLORESTAL DAS SERRAS DO ALGARVE

Quando se fala no Algarve, as pessoas são levadas, naturalmente, a pensar em muitas coisas agradáveis: nas amendoeiras em flor, no clima ameno, nas praias atraentes, na abundância de turistas, no desenvolvimento económico, no nível de vida da população, etc. Poucos se lembram que, a par do Algarve do litoral, existe também o Algarve do interior; uma vasta região pobre e isolada, mal servida de transportes, em que as casas não têm um mínimo de conforto e a vida não apresenta o mais pequeno atractivo. Esta região — onde a vida é dura e onde reina a solidão — é a Serra do Algarve, que se estende desde a fronteira espanhola até ao Oceano Atlântico, abrangendo 3 núcleos distintos: a Serra de Tavira a nascente, o Caldeirão ao centro e as Serras de Monchique e Espinhaço do Cão a poente.

Durante muitos anos entregue a uma agricultura difícil e ingrata, em luta constante com a pobreza do solo e a hostilidade do meio, toda esta zona serrana vê, presentemente, os seus filhos, que nela nasceram e viveram, abandonarem-na apressadamente em busca de uma vida mais fácil, mais agradável e mais rendosa.

Em quase toda a sua vasta extensão, a Serra do Algarve tem aptidão exclusivamente silvo-pastoril e, não obstante, devido à incapacidade técnica e financeira dos seus numerosos pequenos proprietários, acha-se, na quase totalidade, despida de arvoredo.

A arborização florestal é, assim, uma necessidade urgente e premente para a valorização da serra algarvia. Na terra gasta e abandonada, há uma imensa obra de revestimento florestal a realizar, uma enorme riqueza a explorar, que aguarda apenas a iniciativa dos possuidores das terras, já que o Estado, de bom grado, lhes fornecerá a necessária assistência técnica para tão útil empreendimento.

UM APONTAMENTO PECUARIO

O colostro é o líquido segregado pela glândula mamária durante os primeiros dias que se seguem ao parto.

Os recém-nascidos devem ingerir o colostro porque é o alimento mais apropriado aos animais nos primeiros dias de vida. Comete um erro quem não deixa que os animais recém-nascidos bebam o colostro.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 200 — Vila Real de Santo António

CARTAS à Redacção

Um esclarecimento da CEAL

Da CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve receberam a seguinte carta:

Loulé, 26-4-1973

Sr. director,

Agradecemos a publicação do seguinte:

Para os devidos efeitos informamos V. que ao anoitecer do dia 25 de Abril corrente, deram-se avarias simultâneas e sucessivas em várias instalações da CEAL, na zona do Algarve.

Os serviços da empresa trabalharam continuamente na respectiva reparação até ao restabelecimento total do fornecimento da energia eléctrica, o que se deu no dia seguinte.

Ainda não se apurou, com segurança, as causas das avarias verificadas, julgando-se, porém, que foram motivadas pela conjugação de condições atmosféricas.

Entretanto, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração,

De V. etc.,

O eng. chefe dos Serviços de Exploração no Algarve,
António Alves de Moura

Mau cheiro em S. Marcos da Serra

Baixa da Banheira, 25 de Abril de 1973

Sr. director,

Como o jornal que V. dirige é um paladino da defesa dos interesses do nosso Algarve, atrevo-me a apelar para V., em defesa da minha querida aldeia, São Marcos da Serra, e desde já adianto que não pretendo promovê-la a vila.

Também eu emigrei como mais de metade dos habitantes de S. Marcos; mas, emigrante barato que sou, não passei daqui da Baixa da Banheira, onde vivo há já meia-dúzia de anos. Meridional até à medula, não podia deixar de sofrer da tão «nossa» nostalgia. Quando vem a Primavera, os trigais ondulando ao vento, os campos e as árvores floridas, o monótono cantar do cuco, a romântica melodia do rouxinol, são outras tantas forças a atrair-me... e lá vou matar saudades.

E lá fui agora, de novo, por tudo o que disse e também por aqueles heróicos «flocantes» que continuam arrancando à terra o pão de cada dia. À chegada, parei para falar a um deles e logo a minha sensível pituitária detectou uma bafarada incrível. Pelo meu espírito perpassaram em louca galopada, os milhares de coisas que a Imprensa publica diariamente a respeito de poluição. O motivo de tão insuportável fedor é o famigerado Barranco da Fábrica, que a Hidráulica mandou cobrir há anos em quase toda a sua extensão, deixando o troço final (50 ou 60 metros) para depois.

A longa estiagem, fazendo com que o barranco secasse, fez também que os detritos lá acumulados apodrescessem. É claro que a inevitável reprodução de milhões de moscas e mosquitos já começou; em breve invadirão as casas, onde espalharão a porcaria, a doença, a... poluição.

Não poderá a Hidráulica terminar a sua obra, tão desejada e tão longamente esperada? É certo que S. Marcos não faz parte das grandes rotas turísticas, mas enfim, aquela gente, é GENTE!

Arnaldo Medronheira

Capital

Empresta - se até 500 contos.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 16 524.

Actua hoje na Balaia o Coro da Universidade de Lisboa

No prosseguimento da sua temporada de concertos, o Hotel da Balaia apresenta hoje às 22 horas, o Coro da Universidade de Lisboa, em espectáculo que tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Sob a regência de Fernando Eldoro, o Coro interpretará obras de T. Morley, D. Pedro de Cristo, O. de Lassus, Gershwin, A. Scarlatti, Scandell, e do próprio Fernando Eldoro, além de canções populares portuguesas em harmonizações de J. Chailley, Mário de Sampaio Ribeiro, Fernando Lopes Graça e M. Faria.

Este espectáculo é o primeiro que o Coro realiza no Algarve, e também a sua primeira apresentação depois do êxito alcançado no I Festival Internacional de Coros Universitários que decorreu recentemente em Coimbra, Porto e Lisboa, e de que foi director artístico, precisamente, o seu regente.

Frigoríficos «Frigidaire»

Grande capacidade, 2 portas.
Congelador independente.

Bom preço.
Arcanjo & Veiga, Ld.ª
OLHÃO.

Mandarete

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.

Informa a Redacção deste jornal.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Colaboradores/as — Companhia de Seguros

PRETENDE:

Elementos dinâmicos e bem relacionados em Vila Real de Santo António e/ou arredores.

OFERECE:

Formação técnica, assistência permanente e boas perspectivas numa actividade acessória, rapidamente lucrativa.

Resposta a este jornal ao n.º 16 517.

...E TAMBÉM

Hotel da BALEEIRA

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REFRIGERADORES e CONGELADORES, Lda.

Don Alípio Amorim, 64

TEL. 24781 FARO